

# CATÁLOGO DA V MOSTRA INTERNACIONAL DE CINEMA E AUDIOVISUAL – CINECAOS

ELIETE BORGES LOPES (ORG.)

CATACLISMAS,  
HECATOMBES  
E DELÍRIOS  
DE PODER

CINECAOS  
V

CUIABÁ  
AGOSTO  
DE 2019

# FICHA TÉCNICA

## **Produção Executiva**

Eliete Borges Lopes

## **Coordenação de produção**

Silvano Silva

## **Curadoria:**

Petter Baiestorf, Gurcius Gewdner, Ivandro Godoy e Eliete Borges

## **Produção**

Carol Damasceno

Fran Lima

Yuri Kopcak

## **Produção Artística**

Camila Hybris

## **Assessoria de Comunicação**

André Garcia (Górium)

## **Ilustração e Design**

Jomar Brites

## **Vinheta de Abertura**

André Garcia (Górium)

## **Projeto gráfico e Editoração**

Ramon Carlini

Prefixo Editorial: 8009

Número ISBN: 978-85-8009-274-5

Título: Catálogo V Mostra Internacional  
de Cinema e Audiovisual: Cinecaos

Org. Eliete Borges

## UM CÁLICE DE CAOS: MEIA DÉCADA DE MOSTRA CINECAOS

O CineCaos exibe em agosto de cada ano uma seleção de experimentos e alternativas fílmicas produzidas de maneira independente e com baixo orçamento. “Sempre existiu na história do cinema mundial a figura do cineasta miserável que dava um jeito de inventar seus recursos, independente da quantia de dinheiro disponível. A própria história da mais cara arte do planeta está cheia de exemplos. Ainda nos anos de 1920, pequenos produtores exploravam temas tabus para competir com o cinema feito pelos grandes estúdios. Nesta época, era corriqueiro que milionários encomendassem pequenos filmes domésticos a cineastas despudorados que sabiam como ninguém a arte de filmar rápido/barato os assuntos mais polêmicos que não encontravam espaço nos cinemas normais. Na década de 1920 já existia cinema pornô, por exemplo. *Un Chien Andalou* (*Um Cão Andaluz*, 1929, Luis Buñuel) só existe porque independentes o realizaram” (Petter Baiestorf em *Canibal Filmes - Os Bastidores da Gorechanchada*.2018)

Dedicado a fazer circular temáticas politicamente relevantes, bem como críticas e sátiras que trazem à tona aspectos importantes da vida social, sempre com uma pitada de humor e escárnio quando não muito sangue, a quinta mostra traz o cinema de gênero no contexto de um circuito de artes que engloba shows, exposições, performances, debates e um curso de audiovisual.

O processo de curadoria tem como objetivo oxigenar a cultura de festivais colocando em circulação diretores pouco ou nada conhecidos juntamente com aqueles que se destacam no cinema de fantástico e de horror, produzindo filmes que entram para o circuito de exibição em salas comerciais, um dos casos mais recente é Mata

Negra, onde Rodrigo Aragão incorpora a cultura popular ao repertório do filme de terror.

O espaço do CineCaos é um espaço de multiplicidade, onde se exhibe filmes de ilustres desconhecidos e ao mesmo tempo de consagrados atores e diretores como por exemplo José Mojica Marins - Zé do Caixão.

Com sua primeira edição em 2015, contando com a exibição de 13 filmes o CineCaos cresceu em amplitude e em radicalidade na sua proposta, sendo que em 2019 foram exibidos 39 filmes num circuito que englobou, performance, exposição de artes visuais, palestras, oficinas e bate papo após cada sessão.

De maneira contínua o CineCaos cria um tempo para pensar o que exhibe. Não se assemelhando ao cinema comum e comercial. A ideia é abrir uma fenda, um espaço e um tempo para o pensar o cinema e o audiovisual produzido de forma independente.

A presença da crítica e do diálogo são ferramentas que ajudam em tal pretensão e alimenta novas produções. Trazer produtores, roteiristas, cineastas, atores e criadores para dialogarem sobre a produção independente como produtores de leituras, interpretações e ensaios sobre o produto exibido tem se tornado a cada edição a mola propulsora de novos roteiros e produtos, além da própria mostra em si fazer girar a cadeia produtiva do cinema e do audiovisual.

Assim, adotamos o formato de uma mostra sensível aos debates em torno dos filmes e formações que garantam que o pensar caminhe junto das exibições e que a Mostra não se resuma a entretenimento.

Esse amadurecimento da Mostra nos leva a propor em 2019, além das discussões, um curso de audiovisual, planejado para atender a quem deseja realizar seu experimento. Nele os aprendizes terão oportunidade de vivenciar a feitura do filme desde a pré-produção até sua finalização na edição.

**Eliete Borges**

**Produtora cultural responsável pela marca CineCaos.**

## O CAOS DITA AS REGRAS

“Eu havia estocado algumas pedras nos meus bolsos para atirá-las na plateia em caso de fracasso”.

(Buñuel, sobre a estréia de  
Um Cão Andaluz).

2019 ficará marcado como o ano em que o caos ditou as regras no âmbito político de nossa Terra Brasilis, e neste processo de instauração de um estado de retrocesso e absoluta desordem a cultura e a educação tornaram-se alvos primordiais de uma campanha de desinformação e conseqüente desestruturação. Artistas e educadores passaram a ser tratados como inimigos da ordem social, e políticas públicas que antes fomentavam incentivos e beneficiavam a criação artística começaram a trabalhar em prol de sua gradativa destruição.

Desde a sua criação o cinema funciona não apenas como entretenimento, mas também como uma das ferramentas de reflexão que mais rapidamente atingem as massas, e cientes deste fator o maquiavelismo da nova dinâmica governamental tramou para afetar os meios de produção, e conseqüentemente de exibição. E assim, de uma hora para outra, grandes festivais de cinema brasileiros, alguns com décadas de existência, viram-se despedidos do incentivo público que viabilizava suas realizações. Enquanto festivais de grande porte sofrem com o revés financeiro, do outro lado da moeda pequenas mostras de cinema independente, acostumadas com a adversidade e a falta de apoio estatal, buscam outros caminhos para sua sobrevivência.

Historicamente festivais de cinema servem como um espaço de espelhamento da sociedade, onde é servido ao público não apenas entretenimento mas também conflitos e verdades indigestas. Durante seu período de realização um festival torna-se um microcosmo, uma espécie de zona autônoma temporária onde é permitido aos filmes desafiarem convenções, e espera-se que o efeito sobre o espectador ecoe de volta para a realidade. E este papel de propor ao público um cinema que gere sementes de questionamento e confrontação acaba sendo preenchido por festivais produzidos de maneira independente que não possuem compromisso comercial com patrocinadores ou obrigatoriedade de aparelhamento com ideologias políticas perniciosas.

Portanto, cabe principalmente a estes festivais a função de utilizar sua autonomia para servirem de vitrine para filmes que dificilmente irão encontrar espaço de exibição no circuito comercial. Filmes transgressores, extremos, que abusem de sua condição marginal para pôr em xeque os limites da arte, e que conseqüentemente incutam no público visões diversificadas de mundo. O financiamento coletivo, e a cooperação entre cineastas e produtores independentes tem sido a estratégia mais viável para burlar as armadilhas impostas pelo estado, garantindo a sobrevivência de diversas mostras espalhadas pelo país sem a necessidade de orçamentos exorbitantes ou da eterna espera por editais mais inclusivos.

Observados além da superfície, mesmo os festivais de cinema de grande porte não são constituídos apenas pelo ideário romantizado da indústria cinematográfica e pela badalação do tapete vermelho, é necessário que ainda exista uma brasa de cinefilia pulsando para que estes eventos dialoguem com o público, mesmo que em alguns festivais brasileiros muitas vezes os filmes pareçam estar em segundo plano apesar de serem a fonte primordial de sua sobrevivência. Porém, o exercício da cinefilia estéril não sustenta uma máquina onde elementos supérfluos e extra fílmicos sejam os principais responsáveis pelos orçamentos estratosféricos que estão gerando a derrocada destes festivais, e neste vácuo caberá às pe-

quenas mostras independentes o papel de resistência, suprimindo a indispensável quota de rebelião cinematográfica, e quando necessário competirá a elas serem tão caóticas quanto as forças contrárias, e assim como Buñuel, também reservarem pedras para o público.

**Cristian Verardi - Cineasta,  
organizador da mostra A Vingança dos Filmes B,  
e membro fundador da ACCIRS  
(Associação de Críticos de Cinema do Rio Grande do Sul)**



**Um cão andaluz – 1929 – Salvador Dali**  
**Direção de Luis Buñuel – Produção independente**

**Um cão andaluz – 1929 – Salvador Dali**  
**Direção de Luis Buñuel – Produção independente**





**OS CURADORES DA V  
MOSTRA CINECAOS**



# PETTER BAIESTORF

Petter Baiestorf é produtor de filmes independentes e editor de fanzines desde 1992. Diretor, produtor, roteirista (de cinema e quadrinhos), escritor, diretor de fotografia em vídeo, distribuidor independente e ator, criou a Canibal Filmes no final de 1991 e desde então produz filmes de baixo orçamento com distribuição independente. Ativo na comunidade cinematográfica underground brasileira, é co-autor do livro “Manifesto Canibal” (Ed. Achiamé, 2004, co-escrito com o ator Coffin Souza) onde defende a produção independente sem ajuda financeira do estado. Músico dadaísta, esteve à frente dos grupos anti-musicais “Cadaverous Cloacous Regurgitous” (1993, gore noise), “Smelling Little Girl’s Pussies” (1999, industrial harsh) e “Urtigueiros” (2004, dadaísmo musical). Também é o co-editor, ao lado da artista plástica Leyla Buk, do blog Canibuk (desde 2010), dedicado à cultura obscura. Em 2016 passou a integrar a equipe fixa do site literário Maldohorror.

Como diretor-roteirista se destacou produzindo filmes de horror no Brasil, sempre sem dinheiro de recursos públicos. Alguns de seus filmes que se destacam são “O Monstro Legume do Espaço” (1995, longa), “Eles Comem Sua Carne” (1996, longa), “Gore Gore Gays” (1998, longa), “Zombio” (1999, média), “Vadias do Sexo Sangrento” (2008, média), “Ninguém Deve Morrer” (2009, média), “Zombio 2: Chimarrão Zombies” (2013, longa) cujo trabalho foi selecionado para participar de mais de 80 festivais, dentre eles Sitges (Catalunya), Indie (Brasil), Mostra do Filme Livre (Brasil), Rojo Sangre (Argentina), Montevideo Fantástico (Uruguai) e BUTT Film (Holanda), “As Fábulas Negras” (2014, co-direção com Rodrigo Aragão, Zé do Caixão e Joel Caetano) onde escreveu e dirigiu o episódio “Pampa Feroz” e “13 Histórias Estranhas”

(2015, filme coletivo) onde escreveu, produziu e dirigiu o episódio “A Cor que caiu do Espaço”, baseado em texto de H.P. Lovecraft. Também trabalhou em alguns filmes como ator, com destaque aos títulos “Nocturnus” (1998, curta) de Dennison Ramalho, “O Sonho Segue Sua Boca” (2008, longa) de Dellani Lima e “A Noite do Chupacabras” (2011, longa) de Rodrigo Aragão. Na qualidade de técnico trabalhou com diretores como Ivan Cardoso (no curta “À Meia-Noite com Glauber”) e vários cineastas underground como Gurgius Gewdner, José Salles e Cleiner Micceno.



## IVANDRO (IAM) GODOY

Ivandro (IAM) Godoy, natural de São Paulo, é escritor, colunista, fotógrafo, libertino, subversivo e um porra-louca sem noção do perigo. Comanda desde 2013 o site Gore Boulevard, antro de clássicos e bagaceiras sangrentas, além de escrever resenhas e críticas para o site Boca do Inferno. Também é responsável pelo festival Mostra Espantomania que, desde 2012, apresenta o cinema marginal para a periferia de SP.



# GURCIUS GEWDNER

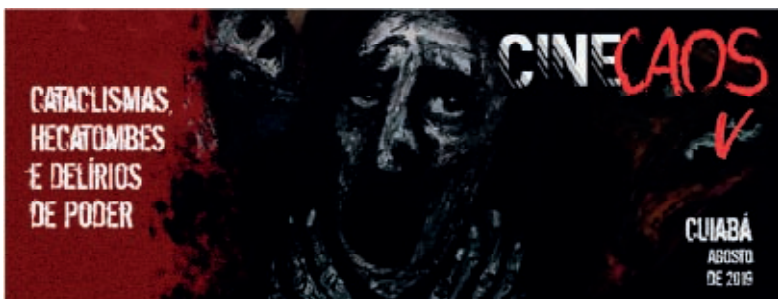
Gurcius é diretor, montador, produtor e artista gráfico creditado em mais de 70 produções, formou parcerias duradouras com cineastas importantes dentro do cenário do horror e experimental. Seus trabalhos já participaram de importantes festivais de cinema do Brasil e do mundo, sendo constantemente citado entre os nomes principais do cinema de invenção brasileiro. Realiza trabalhos de curadoria desde 2003, destacando-se o ciclo “Dez Anos sem GG Allin”(2003) e as mostras: Jan Svankmajer: Stop Motion Delirante(2007), The Residents e Bob Ostertag: Animacao ao Vivo(2007), “Mostra de Cinema Pânico” (2006), “Pequena Mostra de Filmes Japoneses Contemporâneos”(2008), “Giallo: 8 Visões do Horror Italiano” (2009), “Monstros que Amam Cinema: de Ivan Cardoso a Tim Burton” (2009), Cinema Surrealista do Leste Europeu(2009) e trabalhos de curadoria nos festivais: Splatter Night Fest, Autorock, Floripa Noise, Curta Cinema, MFL e Goiania Trash.



## ELIETE BORGES

Eliete é idealizadora e curadora da Mostra CineCaos. Tem formação autodidata na área. Faz parte da Rede Cineclubista de Mato Grosso (REC) e do MTCine – grupo destinado a discutir e formular políticas audiovisuais. É professora e artista.





# FILMES SELECIONADOS



**A Casa de Xangô** (Brasil, 2018, 34 min.) – Direção de Arte, Roteiro, Produção e Direção: Danilo Morales. Psíquico Produções.

**Direção de Fotografia, Edição e Trilha Sonora:** Jeziel Bueno. Iluminação: José Alves. Figurinos: Lucilene Dias.

**Elenco:** Patrícia Lima, Bonny Ribeiro, Rosa Guimarães e Simone Sobreda.

**Sinopse:** Simone é vítima do machismo e intolerância religiosa por seu próprio marido.

Contato: danilomoraes33@gmail.com

*Drama. 14 anos.*

**As Núpcias de Drácula** (Brasil, 2018, 69 min.) – Edição,  
Roteiro e Direção: Matheus Marchetti. Alhena.

**Produção:** Isabella Melo. **Direção de Fotografia:** João Paulo Belentani.  
Trilha Sonora: Rodolfo Ribeiro. **Direção de Arte:** Alice Tassara.  
Figurino: Veronica Julian.

**Elenco:** Isabella Melo, Henrique Natálio, Daniel Simioni, Tony Germano e Irena Caldeira.

**Sinopse:** Releitura experimental do romance Dracula, de Bram Stoker.

Contato: [matheusmarchetti95@gmail.com](mailto:matheusmarchetti95@gmail.com)

Horror/Fantasia. Livre.





**Atrofia** (Brasil, 2019, 15 min.) – Direção: Geisla Fernandes e Wllyssys Wolfgang. WW Filmes.

Produção: Fernanda Regis e Rosyalyne Bezerra. Roteiro: Geisla Fernandes, Rony Saqqara e Wllyssys Wolfgang. Direção de Fotografia: Robério Brasileiro e Vinícius Bock. Edição: Fernando Pereira. Edição de Som: Fernando Pereira. Trilha Sonora: Wagner Miranda (Grupo Matingueiros). Maquiagens e Efeitos Especiais: Karina Matos e Priscilla Caprytte. Direção de Arte: Ilana Coelho e Paulo Felipe. Figurinos: Ilana Coelho e Paulo Felipe.

**Elenco:** Cintia Lima, Lírio Costa, Juliene Moura, Alexandre Granja, Áslei Helen, Deivisson Reges, Jhonny Rodrigues, Lara Rabelo, Jackson Vicente, Zuleika Bezerra.

**Sinopse:** a dramática aventura de Bia (Cíntia Lima), uma sobrevivente em um mundo totalmente destruído, depois do surto que dizimou cerca de 80% da população.

Lutando por sua vida em meio à Caatinga, a protagonista encontra mais do que destruição pelo caminho. Ela se vê diante dos dilemas e desafios de uma realidade dominada por seres humanos que atrofiaram e agem como animais famintos.

Contato: [geisla@wwfilmes.com.br](mailto:geisla@wwfilmes.com.br)

Terror. 16 anos.



**Autômatos** (Brasil, 2016, 6 min.) – Figurinos, Direção de Arte, Trilha Sonora, Edição de Som, Edição, Roteiro, Produção e Direção: Leo Miguel. Das Ruas Produções.

Direção de Fotografia: Sergio Satierf. Maquiagens e Efeitos Especiais: Fany Coelho.

**Elenco:** Miguel Freithaz, Luciano DeSilva, Luiz Fernando Marques e Marcos Vinicius Bahia.

**Sinopse:** Um homem é raptado, torturado e modificado.

Contato: [leo.dasruas@gmail.com](mailto:leo.dasruas@gmail.com)

Sci-Fi/Terror. 18 anos.



**Bicho Papão** (Brasil, 2015, 5 min.) – Figurino, Edição, Direção de Fotografia, Produção e Direção: Luciano Irrthum.

Roteiro: Luciano Irrthum e Edgard S. Franco. Trilha Sonora retirada de “Frankenstein” (1910).

**Sinopse:** Cuidado, um dia os sonhos de alguma criança podem se tornar realidade.

Contato: [l.irrthum@hotmail.com](mailto:l.irrthum@hotmail.com)

Animação de Horror. 18 anos.

**Boneca** (Brasil, 2019, 25 min.) – Edição, Roteiro, Produção e Direção: Flávio Carnielli. Hiperplano.

Figurino, Direção de Arte e Direção de Fotografia: Helen Quintans.  
Edição de Som: Guga Lourenço. Trilha Sonora: Fabiano Negri.  
Maquiagens e Efeitos Especiais: Kelly Macedo.

**Elenco:** Marília Viana, Hércio Henriques, Sérgio Vergílio, Andre Luis e Natália Mariotto.

**Sinopse:** A vida de Raquel toma um terrível rumo quando ela se vê cativa de Gregório, um escultor de bonecas vivas, que lhe apresenta suas concepções sobre a beleza e a total submissão.

Contato: hiperplanoproductions@gmail.com

Horror Gore. 18 anos.





**Bug** (Brasil, 2016, 2 min.) - Figurino, Direção de Arte, Edição, Direção de Fotografia, Roteiro, Produção e Direção: Luciano Irrthum.

Trilha Sonora e Edição de Som: João Gabriel Morais Passos.

**Sinopse:** Um monstro destruidor está a solta e a próxima vítima pode ser você.

Contato: [l.irrthum@hotmail.com](mailto:l.irrthum@hotmail.com)

Animação. Livre.





**Chapécó Texas** (Brasil, 2019, 3 min.) – Roteiro, Produção e Direção: Marko Martinz e Pati Peccin. Vinik Filmes e Selo Patifaria.

Edição e Direção de Fotografia: Marko Martinz. Edição de Som e Trilha Sonora: Irmão Panarotto. Direção de Arte e Maquiagens: Pati Peccin.

**Sinopse:** A música foi composta por Demétrio Panarotto e integra o mais recente disco dos Irmãos Panarotto: *Parangolés, bricolagens e outras criatividadees que aprendemos nas aulas de arte ou Bergamotiando*.

Contato: [selo.patifaria@gmail.com](mailto:selo.patifaria@gmail.com)

Vídeo-Clip/Animação. Livre.



**Cocceirinha na Mão** (Brasil, 2017, 5 min.) - Figurino, Direção de Arte, Edição, Direção de Fotografia, Roteiro, Produção e Direção: Luciano Irrthum.

Trilha Sonora e Edição de Som: João Gabriel Morais Passos.

**Sinopse:** Uma simples cocceira na mão pode mudar sua vida para sempre.

Contato: [l.irrthum@hotmail.com](mailto:l.irrthum@hotmail.com)

Animação/Comédia. 16 anos.



**Cova Humana** (Brasil, 2019, 10 min.) – Figurino, Edição de Som, Edição, Roteiro e Direção: Joel Caetano. RZP Filmes.

Direção de Fotografia e Produção: Mariana Zani. Direção de Arte e Maquiagens: Mariana Zani e Joel Caetano. Trilha Sonora: Open Source.

**Elenco:** Joel Caetano, Ivete Zani e Mariana Zani.

**Sinopse:** A trajetória de um homem solitário que passou por um enorme trauma e tem que lidar com situações aterrorizantes que se manifestam quando ele está sozinho em sua casa.

Contato: [rzpfilmes@rzpfilmes.com](mailto:rzpfilmes@rzpfilmes.com)

Horror. 10 anos.



**Despedaçada** (Brasil, 2019, 1 min.) – Edição de Som, Edição, Direção de Fotografia, Roteiro e Direção: João Pedro Regis. Salve Filmes.

Produção: Karine Queiroz. Figurinos, Direção de Arte e Maquiagens: Emília Top’Tiro.

**Elenco:** Ketyllen Leque e João Vitor Moreira.

**Sinopse:** A consequência do abuso é uma explosão de tensão.

Contato: joao.regis42@gmail.com

Drama/Horror. 18 anos.

**Diriti de Bdè Burè** (Brasil, 2018, 17 min.) – Produção Executiva e Direção: Silvana Beline.

Edição e Direção de Fotografia: Matheus Leandro. Som: Sankirtana Dharma. Edição de Som: Guile Martins.

**Sinopse:** o modo de fazer de seu povo.

Contato: [vdjmartinho@gmail.com](mailto:vdjmartinho@gmail.com)

Documentário. Livre.



**Encomenda** (Brasil, 2018, 20 min.) – Edição e Direção: Vinícius Colares. Nu7 Produções.

Produção: Vinícius Colares, Ana Emidia, Cleriton F Alves, Felipe Rhein, Joedson Silva. Roteiro: José Aragão Jr. Diretor de Fotografia: Danyel Barros. Edição de Som: Iago Guimarães. Trilha Sonora: Jamisson Sampaio. Maquiagens e Efeitos Especiais: Tainará Barbosa e Vinícius Colares. Direção de Arte: Ana Emidia. Figurinos: Elisson Cezar.

**Elenco:** José Lirio Costa, Joedson Silva, Andrezza Santos, Severo Filho, Paulo Henrique Reis.

**Sinopse:** Tony é um tímido colecionador de filmes, divide esse hobby com o divertido Chico, um de seus poucos amigos, mas sua obsessão por uma rara edição de colecionador pode acabar levando-o à beira da loucura.

Contato: [viniciuscolares@gmail.com](mailto:viniciuscolares@gmail.com)

Horror/Comédia. 16 anos.



**Flores** (Brasil, 2017, 17 min.) – Roteiro e Direção: Vado Vergara e Henrique Bruch. Pocilga Filmes.

Produção Executiva: Presi de Moraes. Direção de Fotografia: Gregóri Bertó e Tulia Radaelli. Direção de Arte: Thiago Gerloff. Edição: Renata S. Medeiros e Vado Vergara. Som Direto: Cleverton Borges. Figurino: Mariane Collovini. Maquiagem: Johnny Left.

**Elenco:** Ander Belotto, Rodolfo Ruscheinsky, Veruska de Mattos.

**Sinopse:** Em meio aos encontros e desajustes cotidianos, a construção de grandes empreendimentos imobiliários modifica a arquitetura da cidade. Enquanto isso, o tempo grava suas marcas.

Contato: contato@pocilga.org

Drama. 16 anos.





**Fogo Selvagem** (Brasil, 2017, 20 min.) – Roteiro e Direção: Diogo Hayashi. Sancho e Punta Filmes.

Produção: Diogo Hayashi, Michael Wahrmann, Julia Alves. Diretor de Fotografia: Flora Dias e Bruno Risas. Editor: Michael Wahrmann, Bruno Risas. Edição de Som e Trilha Sonora: Edson Secco. Efeitos Especiais: Thiago Ricarti. Direção de Arte e Figurinos: Dayse Barret.

**Elenco:** Ivan Bueno, Luís Farias, Bruno Marcolongo.

**Sinopse:** Na cidade de Cajamar, em meio à natureza arruinada, personagens solitários lidam com a polícia, rodeios e incêndios misteriosos.

Contato: [diogohayashi@gmail.com](mailto:diogohayashi@gmail.com)

Suspense. 18 anos.



**Freakin' Jesus** (Brasil, 2019, 2 min.) – Figurino, Direção de Arte, Trilha Sonora, Edição de Som, Edição, Direção de Fotografia, Roteiro, Produção e Direção: Itapa Rodrigues.

**Elenco:** Daniela Távora, Pomba Cláudia, Priscila Menezes, Verônica Vaz e Itapa Rodrigues.

**Sinopse:** videoclipe de rock que mistura religiosidade com tecnologia através de um ensaio fotográfico com modelos e imagens diversas de filmes, séries de TV, desenhos animados, missões espaciais e fotografias de páginas de livros de ciências e artes e de uma bíblia ilustrada.

Contato: itaparock@gmail.com

Vídeo-Clip. Livre.



**Jogos de Guerra** (Brasil, 2019, 1 min.) – Roteiro, Produção e  
Direção: Wayner Tristão.

Direção de Arte: Vanesa Malheiros.

**Sinopse:** Humanos e sua fixação por brincar de guerras.

Contato: wtristao@gmail.com

Experimental. Livre.





## **Killed by my Low Tech Bot Golem Slave**

(Brasil, 2014, 3 min.) - Figurino, Direção de Arte, Edição, Direção de Fotografia, Produção e Direção: Luciano Irrthum.

Roteiro e Trilha Sonora: Edgard S. Franco.

Sinopse: Baseada na letra de uma música de Edgard S. Franco.

Contato: [l.irrthum@hotmail.com](mailto:l.irrthum@hotmail.com)

Animação. 16 anos.

**Lembra** (Brasil, 2018, 10 min.) – Direção de Fotografia, Roteiro e Direção: Flávio Martinelli.

Produção: Lucas Lourenço, Matheus Albano e Flávio Martinelli. Edição: Pedro de Aquino e Lucas Stuvok. Direção de Arte: Maurício Artiquelino.

**Elenco:** Isis Mendes Távora e Viniele Lopes.

**Sinopse:** O cotidiano de uma jovem carioca testemunhado através da tela de seu celular.

Contato: leonardomartinelli.nave@gmail.com

Drama/Comédia. Livre.





**Little Angel** (Brasil, 2017, 3 min.) – Figurino, Direção de Arte, Maquiagem, Edição de Som, Edição, Roteiro, Produção e Direção: Édier William. Lak Produções.

Direção de Fotografia: Jean Bris.

**Elenco:** Édier William e Naty Zabor.

**Sinopse:** Um retrato daqueles pesadelos que nos tiram o fôlego e que parecem ser muito reais.

Contato: edierw@gmail.com

Suspense. 12 anos.

**Match** (Brasil, 2017, 1 min.) – Figurino, Direção de Arte, Maquiagem, Roteiro e Direção: Raquel Freire. Somâe Filmes.

Edição de Som, Edição, Direção de Fotografia e Produção: Adriano Gomes.

**Elenco:** Jordânia Miranda e Henrique Santana.

**Sinopse:** Duas pessoas desconhecidas sentam no banco de uma praça. Uma conexão é estabelecida entre elas no silêncio de seus app's.

Contato: [somaefilmes@gmail.com](mailto:somaefilmes@gmail.com)

Drama/Comédia. Livre.





**Mente Aberta** (Brasil, 2019, 9 min.) – Figurino, Direção de Arte, Edição de Som, Edição, Direção de Fotografia, Roteiro, Produção e Direção: Getúlio Ribeiro. Por Que Não Filmes.

Trilha Sonora: Rodrigo Batata. Maquiagem: Valquiria Pires e Vivian Pires.

**Elenco:** Luciano Braga e Gabriella Santoro.

**Sinopse:** Após término de relacionamento, homem confabula sozinho, no banho, sobre razões em que foi abandonado.

Contato: [pqnaofilmes@gmail.com](mailto:pqnaofilmes@gmail.com)

Comédia. Livre.



**Mood** (Brasil, 2019, 3 min.) - Figurino, Direção de Arte, Maquiagem, Roteiro e Direção: Raquel Freire. Somae Filmes.

Produção: Joseph Merencio. Edição de Som, Edição e Direção de Fotografia: Adriano Gomes.

**Elenco:** Elis Negrão e Raquel Freire.

**Sinopse:** O humor de Elis é alterado durante as horas em que passa nas redes sociais. Além do humor, sua produtividade é afetada. É cômico, mas também é trágico.

Contato: [somae filmes@gmail.com](mailto:somae filmes@gmail.com)

Comédia. Livre.



**Morangos** (Brasil, 2019, 10 min.) – Um filme dos Sádicos.

**Sinopse:** Um filme sobre nós mesmos. Um jogo de palavras interpretadas pelos seus próprios autores e orquestradas em velocidade máxima do que se pode chamar de cinema experimental. Vibrante! Alegre! Uma peça que celebra a vida como potência máxima do divino. Procurando a eternidade antes que a gente desapareça.

Contato: [stellamarisfilmes@gmail.com](mailto:stellamarisfilmes@gmail.com)

Documentário Experimental. Livre.



**Nada Nobre** (Brasil/Portugal, 2019, 4 min.) - Figurino, Direção de Arte, Trilha Sonora, Edição de Som, Edição, Direção de Fotografia, Roteiro, Produção e Direção: Daniela Távora.

**Elenco:** Dani.

**Sinopse:** Vídeo composto a partir de captações de performance em frente a *webcam*, articulados com áudios de propagandas da *Gessy Lever* retirados do *youtube* e um texto gravado pelos artistas Coiote Flores e Itapa, “Eu sou um cachorro morto”, autoral, auto confessional e original.

Contato: [daniela.tavora.o@gmail.com](mailto:daniela.tavora.o@gmail.com)

Experimental/Vídeo Performance. Livre.



**Nakua Pewerewereka e Jawabelia** (Até o Fim do Mundo, Brasil/Colômbia, 2019, 16 min.) – Direção: Margarita Rodriguez Weweli-Lukana e Juma Gitirana Tapuya Marruá. Unides contra a colonização: muitos olhos, um só coração.

Produção: Juma Gitirana Tapuya Marruá. Roteiro: Margarita Rodriguez Weweli-Lukana & Juma Gitirana Tapuya Marruá & Gurcius Gwedner. Direção de Fotografia: Margarita Rodriguez Weweli-Lukana e Juma Gitirana Tapuya Marruá & Felipe Chamarrabi e Vaneza Vargas. Edição de Som e Edição: Gurcius Gwedner. Trilha Sonora: Margarita Rodriguez Weweli-Lukana & Juma Gitirana Tapuya Marruá e Gurcius Gwedner. Maquiagens e Efeitos Especiais: Margarita Rodriguez Weweli-Lukana e Juma Gitirana Tapuya Marruá. Direção de Arte: Margarita Rodriguez Weweli-Lukana & Juma Gitirana Tapuya Marruá. Figurinos: Margarita Rodriguez Weweli-Lukana & Juma Gitirana Tapuya Marruá.

**Elenco:** Margarita Rodriguez Weweli-Lukana, Juma Gitirana Tapuya Marruá, Hector Reyes & moradores do Resguardo Indígena Sikuani Guacamayas.

Contato: [limarina70@gmail.com](mailto:limarina70@gmail.com)

Experimental. Livre.



**Negativa Luz Negra** (Brasil, 2019, 10 min.) – Roteiro,  
Produção e Direção: Livia Uchôa.

**Sinopse:** Uma realização da artista Livia Uchôa.

Contato: liviamsu@gmail.com

Experimental. Livre.





**Nós Somos a Crise** (Brasil, 2016, 15 min.) – Direção: Juma Gitirana Tapuya Marruá.

Produção: Juma Gitirana Tapuya Marruá & Gedy Weiss. Roteiro: Juma Gitirana Tapuya Marruá & Gurcius Gwedner. Direção de Fotografia: Villen Maccarinni. Edição de Som e Edição: Gurcius Gwedner. Trilha Sonora: Guilherme Furtado. Maquiagens e Efeitos Especiais: Juma Gitirana Tapuya Marruá. Direção de Arte: Villen Maccarinni & Juma Gitirana Tapuya Marruá. Figurinos: Juma Gitirana Tapuya Marruá.

**Elenco:** Isaque Terena, Hanaiti Kaxe, Juma Gitirana Tapuya Marruá e discentes, docentes, funcionários e comunidade do entorno da Escola Estadual Indígena de Ensino Médio Pascoal Leite Dias (Terra Indígena Limão Verde – Aquidauana/MS).

**Sinopse:** Desescolarizar para descolonizar! Realizado durante a residência artístico-pedagógica “Nós somos a crise” na Escola Estadual Indígena de Ensino Médio Pascoal Leite Dias (Terra Indígena Terena Limão Verde - Aquidauana/MS). Projeto contemplado pelo Prêmio Mais Cultura nas Escolas ( MinC-MEC), por outras pedagogias possíveis!

Contato: [liviamsu@gmail.com](mailto:liviamsu@gmail.com)

Experimental. Livre.

## **O Bosque dos sonâmbulos** (Brasil, 2017, 22 min.) –

Roteiro e Direção: Matheus Marchetti.

Produção: Isabela Melo e Camila Alves. Direção de Fotografia: Daniel Melchert. Direção de Arte: Giuliana Gasparini e Daniela Alcântara. Trilha Sonora: Vitor Mascarenhas. Maquiagem: Isabela Melo e Paulo Leider. Figurino: Ana Tex.

**Elenco:** Celso Carvalho, Natacha Wiggers, Pier Marchi, Kaleb Figueiredo e Titzu Marques.

**Sinopse:** Os excêntricos hóspedes de um decadente hotel nas montanhas caem sob um feitiço noturno no qual “sonâmbulam” até um denso bosque nos arredores, onde todos os seus mais secretos desejos e fantasias reprimidas podem se tornar realidade.

Contato: [matheusmarchetti95@gmail.com](mailto:matheusmarchetti95@gmail.com)

Horror/Fantasia. Livre.





**O Fim da Disney** (Brasil, 2017, 1 min.) - Figurino, Direção de Arte, Edição, Direção de Fotografia, Roteiro, Produção e Direção: Luciano Irrthum.

**Sinopse:** Sobre o... Fim da Disney.

Contato: [l.irrthum@hotmail.com](mailto:l.irrthum@hotmail.com)

Animação/Experimental. Livre.

**O Monstro do Armário** (Brasil, 2019, 10 min.) – Roteiro, Produção e Direção: Ricardo Corsetti. Mangusto Filmes.

Direção de Fotografia: João Pedro Gibran. Trilha Sonora, Edição de Som e Edição: Daniel Silva. Maquiagens: Alice Austríaco. Figurino e Direção de Arte: Guta Kratz.

**Elenco:** Larissa Maxine, Marcela Pignatari, Caroline Sugarro, Ricardo Corsetti, Bruna Xambre e Fernanda Ferrer.

**Sinopse:** Heitor, um autêntico “playboy família”, após uma conturbada refeição, decide reunir a família e alguns amigos para relaxar em sua luxuosa casa de campo.

Contato: ricardocorsetti68@gmail.com

Horror. Livre.







**O Oitavo Passageiro** (Brasil, 2015, 1 min.) - Figurino,  
Direção de Arte, Direção de Fotografia, Roteiro, Produção e Direção:  
Luciano Irrthum.

Edição: Christian Caselli e Luciano Irrthum.

**Sinopse:** Onde menos se espera lá estará... O Oitavo Passageiro!

Contato: [l.irrthum@hotmail.com](mailto:l.irrthum@hotmail.com)

Animação/Comédia. Livre.



**Ouroboros** (Brasil, 2019, 1 min.) – Edição, Direção de Fotografia, Roteiro, Produção e Direção: Adriano Gomes. Somaê Filmes.

Edição de Som: Bino Reises. Maquiagens: Shirlei Galano. Figurinos e Direção de Arte: Raquel Freire.

**Elenco:** Vitor Rotondo.

**Sinopse:** Yan é constantemente perseguido por um ser das sombras, que o conhece melhor do que ele mesmo.

Contato: [somaefilmes@gmail.com](mailto:somaefilmes@gmail.com)

Horror. 12 anos.

**Passageiros** (Brasil, 2017, 1 min.) - Edição, Direção de Fotografia, Roteiro, Produção e Direção: Adriano Gomes. Somaê Filmes.

Edição de Som: Bino Reises. Maquiagens: Babw Rodrigues. Firugino e Direção de Arte: Shirlei Galano.

**Elenco:** Romenil Reis e Bino Reises.

**Sinopse:** Na escuridão da noite, um assassino profissional executa seu trabalho com perfeição, sem saber o que lhe aguarda.

Contato: [somaefilmes@gmail.com](mailto:somaefilmes@gmail.com)

Horror. 12 anos.



**Pé de Cabra** (Brasil, 2017, 9 min.) – Figurinos, Direção de Arte, Roteiro e Direção: Claudia Borba. Cinergia Filmes.

Produção: Claudia Borba e Silvia Shunna Prado. Edição de Som, Edição e Direção de Fotografia: Magnum Borini. Maquiagem: Ricardo Borghi.

**Elenco:** Guilherme Beiró, Priscila Menezes e Helena Pinto.

**Sinopse:** Satã te chama!

Contato: [claudiadeb@gmail.com](mailto:claudiadeb@gmail.com)

Horror. 14 anos.



"Sempre tem tempo para mais uma dose".

# PELOS VELHOS TEMPOS

Maia D'Oxum é o veterano, Leandro Lefa é o novato. Fabiano Chaves traí o barman.

Escrito: Ulisses da Mota. Coletado e roteiro: Roger Monteiro. Produção e montagem: Daniel Almeida.  
Direção de produção: Cristiani Aguiar e Freddy Paz. 1ª Assessoria de direção: Vitor Hugo Faria. 2ª Assessoria de direção: Renata Lima.  
Continuidade: Mariana Ferreira. Assessoria de produção: Luana Ferreira. Fotografia: Tiemy Saito.  
Assessoria de transporte: Arranca Brasil. Direção de arte: Gianni Socoli. Assessoria de arte: Däniker Schmitz.  
Figurino: Laura Muniz. Investigação e outras especialidades: Tatá Goldberg e Arthur "Shogun" Goldberg. Produção de arte: Jackson Pêças.  
Chef de cozinha: Tati Andrade. Som e música: André Travençolo.  
Bardidos e bar: Raíza Finch. Rôdeio de rã e bar: Roberto Coullinho. Música: Caio Pereira. Assessoria e voz: Marlene Giovanini.  
Pós-produção: Pedro Marques. Assessoria de pós-produção: Victoria Kitzler. Foto de capa: Joel Vargas.

**Pelos Velhos Tempos** (Brasil, 2018, 4 min.) – Direção:  
Ulisses da Mota e Roger Monteiro.

Roteiro: Roger Monteiro. Produção: Ulisses da Mota e Daniel Almeida. Direção de Fotografia: Tiemy Saito. Edição: Daniel Almeida. Maquiagem: Tatá Goldber e Arthur Goldberg. Figurino: Laura Muniz.

**Elenco:** Maia d'Oxum, Leandro Lefa e Fabiano Chaves.

**Sinopse:** Após um trabalho em que algo saiu muito errado, dois assaltantes procuram refúgio em um velho bar enquanto discutem o que fazer. Ali, duas visões de mundo irão se chocar, em uma mistura de álcool, sangue e chumbo.

Contato: [roger@rogermonteiro.com.br](mailto:roger@rogermonteiro.com.br)

Suspense. Livre.

**Purgatório Axiomático** (Brasil, 2019, 3 min.) – Direção de Arte, Edição, Direção de Fotografia, Roteiro, Produção e Direção: Fábio Rufino.

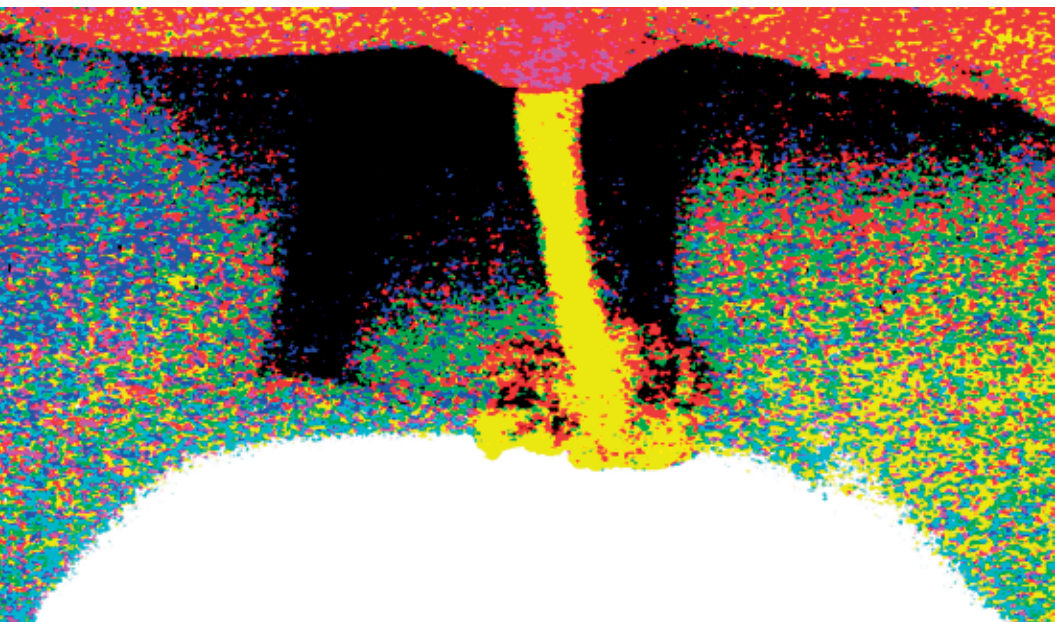
Trilha Sonora: Petter Baiestorf.

**Elenco:** Matheus Oliveira.

**Sinopse:** À melancolia me entrego, ao amargo do amor ao ego, assim, talvez, suprir-me-ei do vazio, desgraça intermitente do purgatório axiomático, existência profana!

Contato: [marinofabio42@gmail.com](mailto:marinofabio42@gmail.com)

Experimental. 18 anos.



# Quando o caminho do peixe é uma escolha

de yudji oliveira com yuri fernandes e leo chagas

## **Quando o Caminho do Peixe é uma Escolha**

(Brasil, 2018, 4 min.) – Direção de Arte, Edição, Direção de Fotografia, Roteiro, Produção e Direção: Yudji Oliveira. Filmes de Bar.

Trilha Sonora: Yasuaki Shumizu. Maquiagens e Efeitos Especiais: Yudji Oliveira e Gio Galluzzi.

**Elenco:** Yuri Fernandes e Léo Chagas.

**Sinopse:** Quando a carpa não aceita o rio que te leva e contra a força da água e dos demais, nada contra à maré, os deuses em sua divindade admiram com graça a força do anormal. Assim o que era carpa não é mais, uma figura única se torna, da mais gloriosa criatura um DRAGÃO HARMONIOSO.

Experimental. Livre.

**Quimera** (Brasil, 2019, 5 min.) – Figurino, Direção de Arte,  
Roteiro, Produção e Direção: Filipe Falcão.

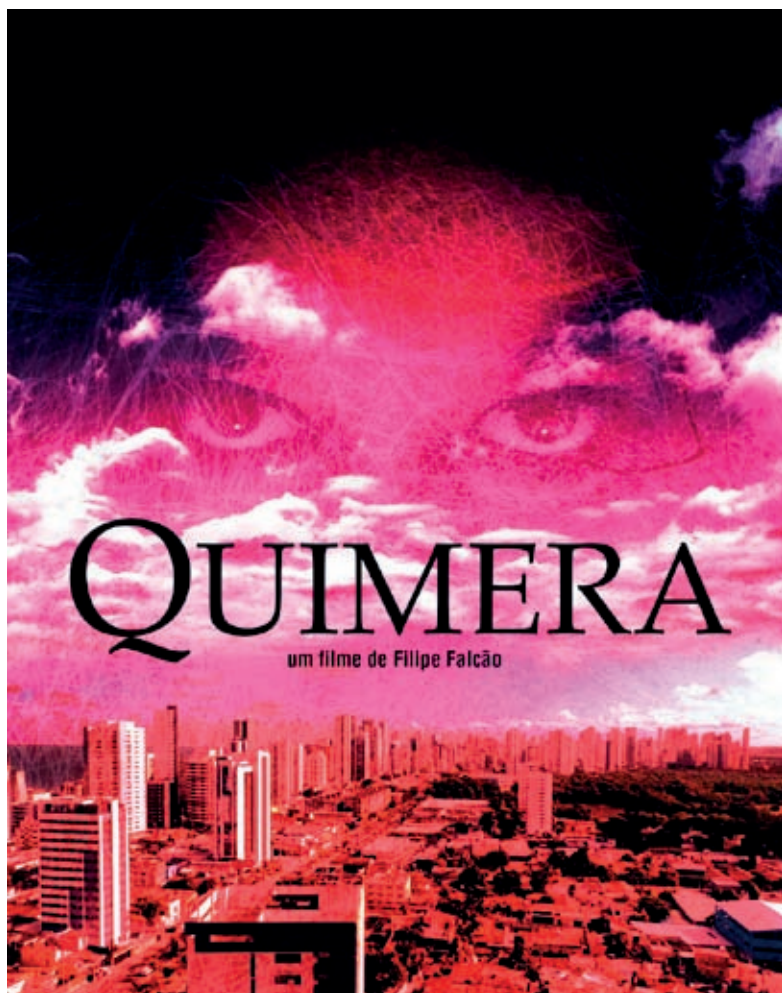
Trilha Sonora, Edição de Som, Edição e Direção de Fotografia: Rafael  
Marino. Maquiagem: Carolina Ramos.

**Elenco:** Lis Bettini e Filipe Falcão.

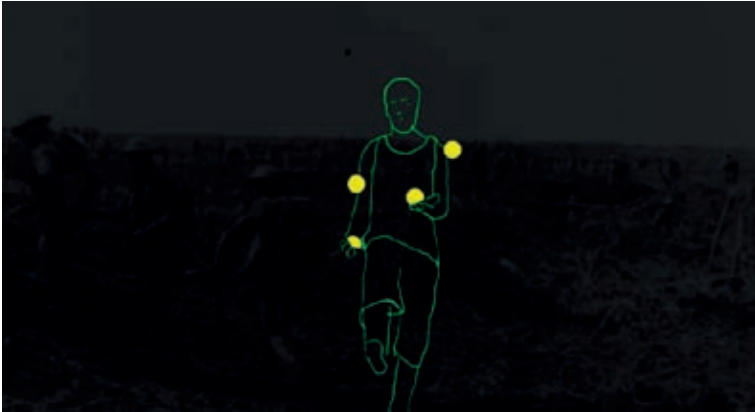
**Sinopse:** Um homem misterioso em visita a um apartamento vazio no  
meio da noite. O homem parece ser observado ao mesmo tempo em que  
caminha pelos cômodos. Quem ou o quê estaria escondido na escuridão  
do apartamento e por qual motivo o estranho homem não vai embora?

Contato: [filifalcao@gmail.com](mailto:filifalcao@gmail.com)

Suspense. 12 anos.







**Redundância** (Brasil, 2019, 4 min.) – Roteiro, Produção e  
Direção: Wayner Tristão.

Concept Designer: Vanesa Malheiros.

**Sinopse:** Artistas e suas experimentações.

Contato: [wtristao@gmail.com](mailto:wtristao@gmail.com)

Experimental. Livre.



**Se o Mundo Girasse ao Contrário** (Brasil, 2018, 5 min.) – Direção: Leonardo Martinelli.

Roteiro: Arthur Valverde e Leonardo Martinelli. Produção: Diego Santalme, Leonardo Martinelli e Taís Barsan. Direção de Fotografia: Gabriel Linhares Falcão. Edição: Gabriel Voltz.

**Elenco:** Marcelo Boldrini e Mariana Cysne.

**Sinopse:** Em um mundo distópico onde todas as coisas acontecem em reverso, um homem deixa uma mensagem para sua amada.

Contato: [leonardomartinelli.nave@gmail.com](mailto:leonardomartinelli.nave@gmail.com)

Fantasia. Livre.

**Software Error** (Brasil, 2015, 3 min.) – Direção de Arte, Maquiagem, Trilha Sonora, Edição de Som, Direção de Fotografia, Roteiro, Produção e Direção: Ket Ann e Ângelo Sousa. Virilha Filmes.

Edição: Ângelo Sousa.

**Sinopse:** Error!

Contato: [angelo.augusto.sousa@gmail.com](mailto:angelo.augusto.sousa@gmail.com)

Experimental. Livre.

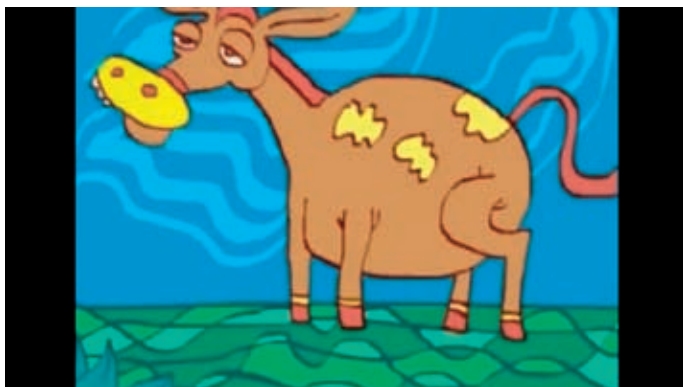


**The End** (Brasil, 2016, 2 min.) - Figurino, Direção de Arte, Edição,  
Direção de Fotografia, Roteiro, Produção e Direção: Luciano Irrthum.

**Sinopse:** O Fim da existência.

Contato: [l.irrthum@hotmail.com](mailto:l.irrthum@hotmail.com)

Animação/Experimental. Livre.





**Tsunami Guanabara** (Brasil, 2019, 28 min.) – Roteiro, Produção e Direção: Lyna Lurex e Cleiton Xavier.

Direção de Fotografia: Cleyton Xavier, Clara Chroma e Victor Debeija.  
 Edição e Fritação: Cleyton Xavier e Clara Chroma.

**Elenco:** Lyna Lurex, Sofócles Bolówszkiick, Nuaj del Fiol, Witamar Johnso, Antônio Vish, Cexella Cexe e Clara Chroma.

**Sinopse:** A cruzada do governo brasileiro fascista contra os artista independentes.

Contato: [lynalurex@gmail.com](mailto:lynalurex@gmail.com)

Experimental. Livre.



**Um Copo de Susto** (Brasil, 2018, 7 min.) – Edição de Som, Trilha Sonora, Direção de Fotografia, Produção e Direção: Ângelo Sousa. Virilha Filmes.

Roteiro: Ângelo Sousa, Priscila Lima, Lucas Sousa. Edição: Monquiboy. Direção de Arte e Maquiagens: Ket Ann.

Elenco: Lucas Sousa e Priscila Lima.

Sinopse: Um casal se desencontra ao ultrapassar o cercado.

Contato: [angelo.augusto.sousa@gmail.com](mailto:angelo.augusto.sousa@gmail.com)

Experimental/Comédia/Drama. 12 anos.

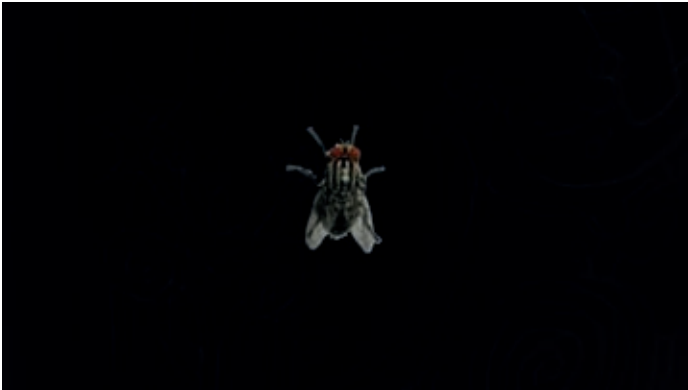
**Uncomfortable** (Brasil, 2015, 1 min.) - Figurino, Direção de Arte, Edição, Direção de Fotografia, Roteiro, Produção e Direção: Luciano Irrthum.

Trilha Sonora: João Gabriel Passos.

**Sinopse:** Experimentalismo feito com ilustrações de um bloco.

Contato: [l.irrthum@hotmail.com](mailto:l.irrthum@hotmail.com)

Animação/Experimental. Livre.



**Vidas Cinza** (Brasil, 2017, 15 min.) – Direção de Fotografia, Roteiro e Direção: Leonardo Martinelli. Pseudo Filmes.

Direção de Arte e Produção: Leonardo Martinelli e Jéssica Paola.  
Edição: Pedro de Aquino.

Elenco: Marielle Franco, Wagner Moura, Flávio Bolsonaro, Glenn Greenwald, Marcelo Freixo e Gregório Duvivier.

Sinopse: Um documentário sobre a atual crise social, política e econômica no Brasil, onde o governo corta as cores do Rio de Janeiro, deixando a cidade em preto e branco.

Contato: leonardomartinelli.nave@gmail.com

Documentário/Experimental. Livre.





# FILMES CONVIDADOS

**Brasil 2020** (Brasil, 2019, 7 min.) – Roteiro e Direção: Petter Baiestorf. Canibal Filmes.

Produção: Petter Baiestorf, Carli Bortolanza e Loures Jahnke. Direção de Fotografia: Uzi Uschi. Edição de Som e Edição: E. B. Toniolli. Maquiagens: Carli Bortolanza.

Elenco: Loures Jahnke, Elio Copini, Airton Bratz, Raimundo Lago e Alan Cassol.

Sinopse: O Brasil é governado por uma crentecracia militar em aliança com a grande indústria do Agronegócio e a indústria Armamentista. O livre pensar se tornou uma grande barreira ao governo brasileiro. Anarquistas, professores, artistas, pequenos agricultores orgânicos, editores independentes e livres pensadores se tornaram as novas Bruxas do Século XXI e são os principais alvos dessa cruzada contra a sabedoria.

Contato: [baiestorf@yahoo.com.br](mailto:baiestorf@yahoo.com.br)

Ficção Científica Distópica. Livre.





**Eu Sou o Rio** (Brasil, 2018, 79 min.) – Roteiro, Produção e Direção: Anne Santos e Gabraz Sanna.

Direção de Fotografia e Edição: Gabraz Sanna. Som: Anne Santos.

Elenco: Carlos Antônio Mattos.

**Sinopse:** Tantão é um músico e artista plástico icônico do underground carioca desde os anos 80, quando fundou a Black Future. O filme acompanha alguns de seus passos errantes pelos becos da velha cidade.

Contato: sannagabriel@gmail.com

Documentário. Livre.

## In Memoriam – O Roteiro do Gravador (Brasil, 2019, 20 min.) – Roteiro e Direção: Sylvio Lanna. Cavídeo.

Produção: Cavi Borges. Direção de Fotografia: Alison Prodlik. Edição: Christian Caselli.

**Elenco:** Pedro Garcia e Lúcia Milanez.

**Sinopse:** A morte e o renascimento do Cinema.

Contato: lannasylvio@gmail.com

Experimental. Livre.





**Inimigo Mítico do Ser Supremo** (Brasil, 2018, 6 min.)

– Vídeo Clip da banda Total Desastre.

Informações não fornecidas pela banda.

Vídeo-Clip. Livre.

## **Lieder die Soldaten Morgen** (Brasil, 2019, 8 min.)

– Figurino, Edição de Som, Edição e Direção: Gurcius Gewdner.  
Bulhorgia Produções.

Produção: Gurcius Gewdner, Daniel Yencken e Garganta Silva. Roteiro: Gurcius Gewdner e Urinney Dingo. Direção de Fotografia: Daniel Yencken. Trilha Sonora: Mini Mulamba e Amigos.

**Elenco:** Marcel Mars, Sarah Pusch, Urinney Dinngo, Gisele Ferran, Ismael e Garganta.

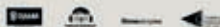
**Sinopse:** É 2019: uma odisseia no totalitarismo. Vento gelado. Pulsão de morte. Dançando e comendo, ao lado de pinguins e humanos torturados gritando frente aos abismos da morte. Todos os anos eles viajam para a costa com a intenção de dançar e depois morrer. Em todo o mundo, há mais do que satisfaça os olhos. Terra e mar para compartilhar. Vermelho, amarelo, preto e branco. Há trevas e há luz. Histórias tristes são contadas, mas é bom estar vivo.

Contato: [bulhorgia@gmail.com](mailto:bulhorgia@gmail.com)

Musical. Livre.



# MAJUR



UM DOCUMENTÁRIO DE RAFAEL IRINEU  
DIREÇÃO, CÂMERA E MONTAGEM: RAFAEL IRINEU  
PRODUÇÃO EXECUTIVA: PATRÍCIA RIBEIRO  
ASS. DE DIREÇÃO E PRODUÇÃO: AYRTON SENNA  
SOM DIRETO: MATEUS LAZARIN E ISABELLE ALMEIDA  
REGISTRO: BASTIDORES: CÉSAR RONDON  
HISTÓRIA: NALME MENDONÇA  
FINALIZAÇÃO DE ÁUDIO: MATEUS LAZARIN  
CORREÇÃO DE CORES E FINALIZAÇÃO: ISABELA PAOLINA  
TRILHA SONORA ORIGINAL: GONTCHA  
FAIXA MUSICAL: JALOG  
TRADUÇÃO DE LIBRAS: TULIO GONTIÃO  
ALERTAS/DESCRÇÃO: THAYANA BRUNO  
CDA: LEITE E VALENTIM FÉLIX  
LEGENDAS: JASMIN ADMAZÉ E VINÍCIUS NONATO  
APOIO: LUZ MACHETTI  
ILUSTRAÇÃO: STANNER RYLLE



**Majur** (Brasil, 2018, 20 min.) – Edição, Direção de Fotografia, Roteiro e Direção: Rafael Irineu. Filmessimples.

Produção: Ayrton Senna Amaral. Edição de Som: Matheus Lazarin. Trilha Sonora: Gontcha.

**Sinopse:** A pedido de Majur, o documentário foi gravado em segredo da família. LGBTQ, é porta-voz e responsável pela Chefia de Comunicação em uma aldeia indígena no interior de Mato Grosso. Acompanha, assessora e traduz do Bororo para Português, assim foi gravado um breve processo de sua vida pessoal e profissional.

Contato: filmesimples@gmail.com

Documentário. Livre.



**Malandro, Termo Civilizado** (Brasil, 2018, 24 min.) –  
Roteiro e Direção: Sylvio Lanna. Corisco Filmes.

Produção: C. Direção de Fotografia: Gilberto Otero. Edição: Carlos Cox.  
Trilha Sonora: Luiz Melodia.

**Elenco:** Wilson Grey e Moreira da Silva.

**Sinopse:** O nascimento do Samba e sua entidade, o malandro.

Contato: [lannasylvio@gmail.com](mailto:lannasylvio@gmail.com)

Experimental. Livre.



**Máquina de Café em Dia de Fúria** (Brasil, 2019, 12 min.) – Roteiro e Direção: Douglas “Top Gun” Martins. Treta Rock Filmes.

Direção de Fotografia: Thiago Brito. Edição: Robson “Jesus” Ebert. Arte Final: Gabriel Tassinari.

**Elenco:** Róbit, Gotardo, Pedro Andrade, Amanda Risso e Douglas “Top Gun” Martins.

**Sinopse:** Três estudantes universitários estão a fim de saborear um delicioso cafezinho. Mas, como a maioria dos estudantes, estão sem nenhum dinheiro no bolso, e resolvem então burlar o sistema da máquina de café. O que eles não esperavam, é que mesmo de graça, este café custaria muito caro...

Contato: [topguncrash@gmail.com](mailto:topguncrash@gmail.com)

Comédia. Livre.

Maquina de Cafe em dia de Fúria



**O Mito do Silva** (Brasil, 2018, 10 min.) – Direção: Fabiano Soares. Boneco de Pano Produções e Incartaz Filmes.

Produção: Marcos Lamoreux e Thor Weglinski. Roteiro: Fabiano Soares e Marcos Lamoreux. Direção de Fotografia: Ricardo Schmidt. Edição: Leonardo Miranda. Trilha Sonora: Carlos Gomes. Maquiagens: Fanny Coelho. Direção de Arte: Gabriel Almeida.

**Elenco:** Moisés Alves, Jeff Aurore, Marc Franken, Luiz Claudio Gomes, Elizabeth Villela e Isabella Barpp.

**Sinopse:** Silva faz Direito, mas defete o “justiçamento” popular. Ele vê um político que parece ter um discurso parecido com o seu, e resolve fazer uma camisa com o rosto do ídolo. Mas o Rio de Janeiro não está tão lindo quanto nas músicas.

contato: [fabianocabeludo@yahoo.com.br](mailto:fabianocabeludo@yahoo.com.br)

Ficção Científica Distópica. Livre.





## **Inimigo Mítico do Ser Supremo** (Brasil, 2018, 6 min.)

– Vídeo Clip da banda Total Desastre.

Informações não fornecidas pela banda.

Vídeo-Clip. Livre.

**Total Desastre** (Brasil, 2009, 4 min.) – Vídeo Clip da banda  
Total Desastre.

Informações fornecidas pela banda.

Vídeo-Clip. Livre.





**Tropas da Morte** (Brasil, 2013, 4 min.) – Vídeo Clip da banda Total Desastre.

Informações fornecidas pela banda.

Vídeo-Clip. Livre.

**Um Cinema Caligráfico** (Brasil, 2019, 6 min.) - Roteiro e Direção: Sylvio Lanna. Cavídeo.

Produção: Cavi Borges. Direção de Fotografia: Tiago Veloso, Gilberto Otero e Alison Prodlík. Edição: Christian Caselli.

**Sinopse:** Resumo da obra de Sylvio Lanna.

Contato: lannasylvio@gmail.com

Experimental. Livre.



# Viver para Lutar - Episódio 1: Punk, Anarquismo e Feminismo – As minas dos anos 90

(Brasil, 2019, 86 min.) – Direção de Arte, Edição, Direção de Fotografia, Roteiro, Produção e Direção: Marina Knup. Anarco. Filmes Produções.

Edição de Som: Joakim Santos. Trilha Sonora: Contravene, Spitboy, Discarga Violenta, Post Regiment, Crass, Abuso Sonoro, Chumbawamba, Poison Girls, No Rest, Bulimia, The Renegades of Punk, Las Otras, Ameaça, Tuna, Lost World, Detestation, Amor Protesto y Odio, Nuclear Frost, Sacrilege.

**Sinopse:** Parte de uma série de documentários sobre a cena anarcopunk no Brasil nos anos 90, o primeiro episódio retoma a importante ligação entre punk, anarquismo e feminismo que floresceu naquele período.

Questionando todo o contexto social em que viviam, as mulheres punks criaram coletivos, zines, bandas, redes, encontros anarcofeministas e projetos que trouxeram a tona as urgências do feminismo não só dentro das movimentações punks e anarquistas, mas para suas próprias vidas.

Por meio das memórias de mulheres que viveram esta história, tanto na movimentação anarcopunk quanto em outros contextos punks da época, reúne algumas dessas inúmeras experiências de luta.

contato: [marina.knup@riseup.net](mailto:marina.knup@riseup.net)

Documentário. Livre.



# CATARSIS: VERSOS DO MEU CAOS INTERIOR





## CATARSIS – VERSOS DO MEU CAOS INTERIOR

POR CAMILA HYBRIS

A exposição Catarsis busca trazer à luz os transtornos depressivos e suas variadas manifestações, a fim de diminuir os modos equivocados e preconceituosos com que a sociedade lida com os sofrimentos mentais. “A expressão “mal do século” atribuída à depressão e suas diversas vertentes, vem sendo legitimada através do evidente aumento de casos diagnosticados na atualidade.

“O mundo contemporâneo demonizou a depressão, o que só faz agravar o sofrimento dos depressivos com sentimentos de dívida ou de culpa em relação aos ideais em circulação” (KEHL, 2009, p. 16), Catarsis pretende adicionar uma perspectiva de cura, esperança e beleza a esse contexto.

Após a perda da audição de um dos ouvidos e a constante perturbação que os zumbidos ocasionados pelo trauma me causam, vieram à tona todas as angústias que carrego e uma intensa necessidade de expurgá-las do meu interior.

Ao entrar em contato com a liberdade que a arte abstrata proporciona, pude através dela, dar vazão aos mais profundos sentimentos, incluindo estados psíquicos relacionados ao meu próprio sofrimento mental.

As obras tratam de questões humanas com sensibilidade compartilhando experiências nem sempre muito bem vindas e por isso mesmo angustiantes para aqueles que as sentem. As sensações são intencionalmente preparadas pela paleta de cores e pelas figuras que revelam o que temos de obscuro e caótico.

Para além da tentativa de representar algo belo, busco através da arte expressar minhas dores, minhas angústias e meu transcurso catártico, que me impulsiona à alcançar através da arte um processo de compreensão e cura.

Convido-te à adentrar os versos do mais profundo magma da minha essência.

Do meu caos interior, para o teu.



**GOLDEN HOUR – 1.00 X 800 MM – ÓLEO SOBRE PAPEL  
OUTUBRO 2018**



**CORES DE ALMODOVAR – 594 X 841 MM – ACRÍLICA  
SOBRE PAPEL - MAIO 2018**

**Lobos? São muitos.**

Mas tu podes ainda  
A palavra na língua  
Aquietá-los.

Mortos? O mundo.  
Mas podes acordá-lo  
Sortilégio de vida  
Na palavra escrita.

Lúcidos? São poucos.  
Mas se farão milhares  
Se à lucidez dos poucos  
Te juntares.

Raros? Teus preclaros amigos.

E tu mesmo, raro.  
Se nas coisas que digo  
Acreditares.

**Hilda Hilst – Júbilo, Memória, Noviciado da Paixão, 1974**

## ARABESCO

A geometria em mosaico  
cria o texto labirinto  
intrincadíssimos caminhos  
complexidades nítidas.  
A geometria em florido  
plano de minúcias vivas  
a geometria toda em fuga  
e o texto como em primavera.  
A ordem transpondo-se em beleza  
além dos planos no infinito  
e o texto pleno indecifrado  
em mosaico flor ardendo.  
O caos domado em plenitude  
a primavera.

**Orides Fontanele – Poesia Reunida, 1969 - 1996**



**VIBRAÇÃO II – 400 X 750 MM –  
ACRÍLICA SOBRE PAPEL - ABRIL 2018**

Neste mundo não existe estabilidade.  
Quem será capaz de exprimir o significado das coisas?  
Quem pode prever o voo que uma palavra descreve depois  
de dita?  
É um balão que plana sobre as árvores.  
E o esforço de conhecer é sempre inútil.  
Tudo é experiência e aventura.  
Constantemente formamos novas combinações de elemen-  
tos desconhecidos.  
O que está para vir?

**Virginia Woolf**



**ANSIEDADE – 1.00 X 800 MM - ÓLEO SOBRE PAPEL  
OUTUBRO 2018**

## **Despedida**

Por mim, e por vós, e por mais aquilo  
que está onde as outras coisas nunca estão,  
deixo o mar bravo e o céu tranqüilo:  
quero solidão.

Meu caminho é sem marcos nem paisagens.  
E como o conheces? - me perguntarão.  
- Por não ter palavras, por não ter imagens.  
Nenhum inimigo e nenhum irmão.

Que procuras? - Tudo. Que desejas? - Nada.  
Viajo sozinha com o meu coração.  
Não ando perdida, mas desencontrada.  
Levo o meu rumo na minha mão.

A memória voou da minha frente.  
Voou meu amor, minha imaginação...  
Talvez eu morra antes do horizonte.  
Memória, amor e o resto onde estarão?

Deixo aqui meu corpo, entre o sol e a terra.  
(Beijo-te, corpo meu, todo desilusão!  
Estandarte triste de uma estranha guerra...)  
Quero solidão.

**Cecília Meireles**

**Flor de Poemas, 1972**



**NOSSA SOLIDÃO – 1.00 X 800 MM  
ÓLEO SOBRE PAPEL - OUTUBRO 2018**

## Lágrimas Ocultas

Se me ponho a cismar em outras eras  
Em que rí e cantei, em que era querida,  
Parece-me que foi outras esferas,  
Parece-me que foi numa outra vida...

E a minha triste boca dolorida  
Que dantes tinha o rir das primaveras,  
Esbate as linhas graves e severas  
E cai num abandono de esquecida!

E fico, pensativa, olhando o vago...  
Toma a brandura plácida dum lago  
O meu rosto de monja de marfim...

E as lágrimas que choro, branca e calma,  
Ninguém as vê brotar dentro da alma!  
Ninguém as vê cair dentro de mim!

**Florbela Espanca**  
**Livro de Mágoas, 1919**





**DEPRESSÃO – 1.00 X 800 MM – ÓLEO SOBRE PAPEL  
DEZEMBRO 2018**

“Dá-se em mim uma suspensão da vontade, da emoção, do pensamento, e esta suspensão dura magnos dias. (...) Nesses períodos de sombra, sou incapaz de pensar, de sentir, de querer. (...) Não posso; é como se dormisse e os meus gestos, as minhas palavras, os meus atos certos, não fossem mais que uma respiração periférica, instinto rítmico de um organismo qualquer.

É uma vontade de não querer ter pensamento, um desejo de nunca ter sido nada, um desespero consciente de todas as células do corpo e da alma. É o sentimento súbito de se estar enclausurado na cela infinita. Para onde pensar em fugir, se só a cela é tudo?”

**Fragmentos do Livro do Desassossego – Fernando Pessoa**

**O livro do desassossego, 1961**



**AGRESSÃO – AMOR - OPRESSÃO – 1.00 X 800 MM –  
ÓLEO SOBRE PAPEL - JULHO 2019**

## **Versos Íntimos**

Vês! Ninguém assistiu ao formidável  
Enterro de sua última quimera.  
Somente a Ingratidão – esta pantera –  
Foi tua companheira inseparável!  
Acostuma-te à lama que te espera!  
O homem, que, nesta terra miserável,  
Mora, entre feras, sente inevitável  
Necessidade de também ser fera.  
Toma um fósforo. Acende teu cigarro!  
O beijo, amigo, é a véspera do escarro,  
A mão que afaga é a mesma que apedreja.  
Se alguém causa inda pena a tua chaga,  
Apedreja essa mão vil que te afaga,  
Escarra nessa boca que te beija!

**Augusto dos Anjos - Eu, 1912**

## **Equipe Curatorial**

**Camila Hybris, André Górium, Alan Afonso Caetano,  
Marli Rosa, Rogério Andreatta, Eliete Borges**

**Abertura: Sábado - 10 de Agosto às 20:00h**

**Data: 10 à 30 de Agosto de 2019**

**Local: Museu de Arte e Cultura Popular - MACP/UFMT**

**Classificação indicativa: 16 anos**



# SOBRE CINEMA

## DO QUE APRENDI COM A TROMA À PULSÃO PELO CINEMA

“Não esconda sua ideia, por mais idiota que possa parecer”. Esse é o lema da Troma Entertainment, fundada em 1974, a mais antiga produtora independente em operação nos Estados Unidos. Lembro-me da Troma para recordar de uma das minhas primeiras experiências com produções de baixo orçamento e trash: “O Vingador Tóxico”, dirigido pelos criadores da produtora Michael Herz e Lloyd Kaufman, lançado em 1984. Uma obra-prima do absurdo e diversão, que consegue ser politicamente incorreta ao tempo que contrabandeia críticas sociais bastante relevantes, como ao bullying, às corrupções política e policial e ao nosso culto à personalidade. A partir de um fato ocorrido com um faxineiro humilhado por frequentadores de uma academia, que, após um trote, cai dentro de um tonel de lixo químico, transportado por um caminhão, Herz e Kaufman engendram um monstro-herói e abusam dos estereótipos, do gore, de situações bizarras e de atuações calculadamente toscas, dando origem a um ícone do underground.

O aspecto curioso dessa recordação é que, eu assisti a “O Vingador Tóxico” na TV aberta e na MTV, quando a emissora ainda valia algo. Lamenta-se que os canais de televisão não exibam filmes undergrounds e de baixo orçamento e que a MTV seja hoje um desperdício notável.

Aqui, esses apontamentos não estão em primeiro plano, mas sim o lema da Troma, que, por mais que pareça insensato, é a tônica de qualquer iniciante que se arrisca nas veredas das produções

independentes. A força da ideia une-se ao desejo da realização. Driblar a falta de recursos, o tempo escasso para preparação – ou a impossibilidade de contratar um especialista para deixar o elenco confiante e entrosado – e as dificuldades de produção são uns dos desafios principais quando se tem a intenção (talvez inspiração) e uma câmera (talvez duas) na mão.

E pensar que Herz e Lloyd começaram a Troma com 300 dólares e usando um closet de zelador como “QG”.

É óbvio que poucos recursos para uma realização cinematográfica é um inconveniente e um obstáculo, principalmente quando se pretende remunerar os profissionais – ou mesmo principiantes e amadores – envolvidos no projeto. Só que há um cinema de baixo orçamento, concebido desse modo e que se sustenta dessa maneira. Então, sim, é possível fazer um filme de custo reduzido, como atesta “El Mariachi” (1992), do mexicano Robert Rodriguez, no qual foram gastos 7.725 dólares. Cinema de guerrilha. Ação entre amigos. Imaginar, organizar e laborar.

Muitos são os percalços quando se pensa em cinema independente, underground. Desde equipe reduzida a pessoas abandonando o projeto, falta de patrocínio ao improvisado substituindo às pressas o planejamento. Problemas... e por aí vai. Mas o gatilho, para abraçar essas complicações e contorná-las, é o impulso que move a todas e todos que se envolvem com a chamada “sétima arte”: ter algo a dizer ou imagens a construir, seja para entretenimento, seja para reflexão.

Se menciono os problemas, devo também referir-me ao prazer. E é isso que um trabalho coletivo significa: prazer. É uma forma recompensadora de superar as limitações orçamentárias e técnicas. Criatividade e união. É um clichê? Sim, mas é algo verdadeiro. O meu primeiro média-metragem – produção do Coletivo Miraluz Films –, lançado em 2015, custou “oficialmente” R\$ 110,00 (provavelmente, com os gastos não contabilizados, deve atingir R\$ 230,00, um pouco mais ou um pouco menos). Já o segundo média-metragem – também uma produção do Coletivo Miraluz Films, e ainda em pós-produção

–, teve um orçamento de aproximadamente R\$ 3.500,00 (considerando os desembolsos de emergência). Produções independentes, coletivas, com seus contratemplos e idiosincrasias.

Neste sentido, o fazer cinema é compartilhar afinidades, administrar diferenças e se aventurar em um território repleto de surpresas. Tivemos algumas imensas. Porém, isso nunca significou falta de preocupação com a técnica. Ainda mais sendo um esquema de produção que preza pela solução a partir da experiência ou promovendo um cinema experimental.

Pensando nisso, há quem não perceba que no cinema underground, de baixo orçamento, ainda nos chamados filmes B, investe-se contra as usanças do *mainstream*, seja elaborando novas formas de utilização dos recursos eletrônicos, seja pela busca de subverter a temporalidade. Desse ambiente, talvez mais pulsante, saíram cineastas como Rogério Sganzerla (um dos principais nomes do cinema marginal no Brasil), Oliver Stone (que fez trabalhos na Troma), Jonathan Demme (que dirigiu em 1975 “Crazy Mama”, uma das produções de série B do grande Roger Corman, que, aliás, concedeu as primeiras oportunidades a Francis Ford Coppola e Martin Scorsese) entre outros.

É uma relação impressionante de cineastas que iniciaram a carreira nas fileiras das produções independentes, e que alcançaram os maiores estúdios e orçamentos colossais – pelo menos comparado à antiga realidade. Alguns tomaram um rumo diferente, ingressando ou flertando com o *establishment*, outros mantiveram a “áurea”, a “integridade”.

Não que isso realmente importe, já que há inúmeras formas de se fazer cinema – de gêneros à linguagem, de narrativas a temas, passando por modos de produção e distribuição. Neste sentido, o lema da Troma, “Não esconda sua ideia, por mais idiota que possa parecer”, reluz como um chamado à imaginação e ao risco. E não somente a respeito de filmar/gravar produtos cinematográficos, mas também de exhibir, fazendo-as circular, chegar ao público. Daí o mérito de mostras como o CineCaos, que completa cinco anos

de existência em 2019. Obras experimentais, subversivas, undergrounds, trashes e muito mais recebem destaque, estando no centro do debate sobre os processos fílmico e de produção e o cinema como arte/ diversão/ mercado.

Ainda que o cinema que realizo passe ao largo da Troma – levando-me a pensar como nem sempre nossos gostos, influências e referências refletem na construção criativa e de feitura da obra que desejamos manifestar –, é inegável que essas produções pouco preocupadas com as questões técnicas da sétima arte – e os *giallos* e *spaghetti western* italianos, os *blacksploitation* e os clássicos de Zé do Caixão – forjaram a minha paixão pelo cinema e o impulso por fazer cinema. E é com nostalgia e vontade de permanecer firme na luta, mirando o futuro, que contemplo e me emociono (sempre com senso crítico) a cada mostra CineCaos, que reúne o que há de bravura, humor, persistência e transgressor sendo realizado Brasil afora.

**Wuldsou Marcelo é mestre em Estudos de Cultura Contemporânea e graduado em Filosofia (ambos pela UFMT).**

**É autor dos livros de contos “Subterfúgios urbanos” (2013, Editora Multifoco: RJ), “Obscuro-shi: contos e desencontros em qualquer cidade” (2016, Carlini & Caniato: MT) e do infanto-juvenil “As luzes que atravessam o pomar e outros contos” (2018, TantaTinta: MT). Escreveu e dirigiu os curtas-metragens “Se acaso a tempestade fosse nossa amiga, eu me casaria com você” (2015) e “A garota que existiu dentro de um mistério” (em pós-produção). Realizou a curadoria da Mostra de Cinema Negro de Mato Grosso nos anos de 2017 e 2018, organizado pelo Coletivo Audiovisual Negro Quariterê. É um dos editores da revista virtual Ruído Manifesto.**



## O SHOT-ON-VIDEO E O CINEMA INDEPENDENTE BRASILEIRO

Sempre existiu na história do cinema mundial a figura do cineasta miserável que dava um jeito de inventar seus recursos, independente da quantia de dinheiro disponível. A própria história da mais cara arte do planeta está cheia de exemplos. Ainda nos anos de 1920 pequenos produtores exploravam temas tabus para competir com o cinema feito pelos grandes estúdios. Nesta época era corriqueiro que milionários encomendassem pequenos filmes domésticos a cineastas despudorados que sabiam como ninguém a arte de filmar rápido/barato os assuntos mais polêmicos que não encontravam espaço nos cinemas normais. Na década de 1920 já existia cinema pornô, por exemplo. *Un Chien Andalou (Um Cão Andaluz, 1929, Luis Buñuel)* só existe porque independentes o realizaram.

No pós-guerra, na década de 1950, houve uma explosão de produtores independentes, que encontraram uma forma de ganhar dinheiro com filmes de monstros e/ou alienígenas feitos sem grandes recursos e que encontravam público. Tanto público que os grandes estúdios se apropriaram do gênero e faturaram muito dinheiro. Considero-os a principal influência do cinema Shot On Video, o SOV, que surgiu no início dos anos de 1980, principalmente nos USA. E essa influência transou com as influências do cinema underground e deixou tudo mais divertido ainda, porque a grande sacada do SOV foi a de misturar todo tipo de influências e recriar tudo à sua maneira.

Talvez Ray Dennis Steckler seja um dos grandes precursores do cinema caseiro mundial, com filmes como *Lemon Groove Kids Meet the Monsters (1965)* e *Rat Pfnk A Boo Boo (1966)* que, embora produzidos em 35 mm, tinham todos os elementos de fundo

de quintal que os SOVs dos anos de 1980 popularizaram. Mesmo um cineasta autoral, e agora respeitado por sua obra, como John Waters, começou fazendo produções caseiras com ajuda de amigos e familiares, caso de *Mondo Trasho* (1969) ou *Multiple Maniacs* (1970), inspirados nos filmes caseiros que artistas como George Kuchar e Jack Smith vinham fazendo no underground americano.

Com distribuidores como Harry H. Novak garantindo espaço para escoar a produção independente, o mercado viu uma verdadeira epidemia de produções baratas surgirem, onde muitas vezes o dinheiro gasto era somente na película virgem e revelação do filme. Doris Wishman, H.G. Lewis, Ted V. Mikels, Al Adamson, entre outros, são exemplos.

Com o declínio dos Drive-In Theaters e grindhouses na década de 1970, e o surgimento de formatos domésticos como Super-8, Beta Tapes, Laser Disc e, talvez, o mais importante deles, a Fita VHS – que permitia uma arte chamativa em suas enormes caixas protetoras – o cinema SOV da década de 1980 começava, timidamente, a perceber suas possibilidades concretas.

Não demorou muito para que a jovem geração, ociosa e bêbada, descobrisse que era possível realizar filmes com câmeras VHS. Inicialmente o formato não havia sido recebido com muito entusiasmo. Sua qualidade de som e imagem deixava muito a desejar e era, geralmente, usada para o registro de aniversários, casamentos, viagens e outras festividades familiares. Mas estes artistas amadores improvisados começaram a provar o valor do VHS, agora pessoas comuns estavam conseguindo produzir seus filmes com a paixão e devoção que somente os fãs possuem. Hollywood não realiza o filme dos seus sonhos? Não tem problema, faça-o você mesmo em VHS, com ajuda de seus amigos tão sem noção quanto você! Teus amigos não te ajudam? Possivelmente você está andando com as pessoas erradas!!!

Nos anos de 1980, nos USA, houve uma explosão de produções Shot on Video, mas um dos únicos destes filmes a conseguir lançamento em um Drive-In de Long Island, NY, foi o longa-me-

tragem *Boardinghouse* (1983, John Wintergate), seguido de *Sledgehammer* (1983, David A. Prior) e *Black Devil Doll from Hell* (1984, Chester Novell Turner). Os três filmes eram produções bem limitadas, mas nada pior do que um freqüentador habitual de Drive-In já não tivesse visto antes, só que produzido em 35 mm.

Com as videolocadoras popularizadas nos anos de 1980, quando qualquer cidadezinha minúscula perdida no meio do nada era bem servida dos clássicos e vagabundagens do cinema, os produtores atentaram para o fato de que não era mais necessário um circuito exibidor formado de cinemas. O filme que provou ser possível chegar à um público gigante através das locadoras foi o SOV *Blood Cult* (1985, Christopher Lewis), que foi um estrondoso sucesso na locação de vídeo e abriu espaço para outras produções no estilo, como *Blood Lake* (1987, Tim Boggs) e *Cannibal Campout* (1988, Jon McBride e Tom Fisher). O sucesso de vendas e locações de *Blood Cult* se deve ao fato de que criaram uma distribuidora exclusivamente para oferecê-lo às locadoras, com material de divulgação e muita lábia – conseguiram vender como se fosse uma produção profissional. Só que o público não só assistiu, como gostou, se influenciou e também quis se divertir fazendo seus próprios filmes.

Em seguida, o agora clássico, *Video Violence* (1987, Gary Cohen) foi comprado pela distribuidora Camp Video. Com base em Los Angeles, a Camp Video fez uma ampla divulgação da produção de fundo de quintal – que permanece sendo o filme SOB da década de 1980 com maior venda – e conseguiu colocá-lo em locadoras dos USA inteiro. *Video Violence* chegou a ser indicado para o prêmio de melhor filme independente no American Film Institute daquele ano. Em tempo: *Video Violence* é um filme que reflete sobre o assunto “*violência é boa, mas o sexo não é*”, algo que constatei pessoalmente com 30 anos de produções independentes pela Canibal Filmes, onde nunca fui censurado pelas cenas de violência, mas sim, apenas e unicamente, por cenas de sexo.

A distribuidora Camp Video também foi a responsável por colocar o filme *Cannibal Hookers* (1987, Donal Farmer) no mapa.

E seu faturamento com estes filmes foi o responsável direto pelo interesse da Troma Entertainment por SOVs, que comprou o filme *Redneck Zombies* (1989, Pericles Lewnes) e constatou que era muito lucrativo lançar aqueles filminhos amadores, não abandonando-os nunca mais. Aliás, muita gente confunde os filmes distribuídos pela Troma com sua produção própria. Os filmes da Troma não são SOVs, mas inúmeros filmes distribuídos por eles são. Outra distribuidora que costuma lançar SOVs é a Severin Films. Fundada em 2006 por David Gregory, já disponibilizou em DVD ou Blu-Ray vagabundagens como *Blackenstein* (1973, William A. Levey), filmado em 35 mm, mas tão amador quanto qualquer SOV feito em VHS, e clássicos como a trinca *Sledgehammer* (1983), *Things* (1989, Andrew Jordan) e *The Burning Moon* (1992, Olaf Ittenbach).

Sim, as produções SOV são essencialmente de fundo de quintal, feitas por entusiastas se auto-intitulando cineastas, que conseguem meter seus amigos e familiares no sonho de fazer cinema. Geralmente são produções amadoras desleixadas, desfocadas, com efeitos especiais improvisados, atores canastrões, figurinos inexistentes e roteiros absurdos. Mas é essa combinação que faz com que os filmes funcionem e tenham legiões de fãs ao redor do mundo. Outra particularidade do cinema SOV: São produções locais que ultrapassam fronteiras, ou seja, um filme vagabundo produzido entre amigos num sítio em Palmitos, SC, Brasil, é perfeitamente capaz de dialogar com um entusiasta do SOV que morou a vida inteira num pequeno apartamento em Tokyo, por exemplo.

O blog Camera Viscera, na matéria “*Video Violence – 13 Days of Shot on Video!*”, faz outra importante observação à respeito dos SOVs: “*Eles conseguiram congelar o tempo. O que quero dizer é que os sets que você vê nestes filmes não são cenários construídos, são videolocadoras e mercearias reais. As roupas que você vê não são fantasias, são roupas reais que os atores tinham em seus roupeiros. As ruas, os carros, os locais, são todos reais e intocados, e você consegue vê-los como estavam em seu estado natural em 1987. Essas jóias do “no-budget” dos anos de 1980*

*capturaram a essência do tempo e isso é um bem inestimável. Eles são como se suas famílias tivessem filmes caseiros dos anos 1980, exceto com mais assassinatos (ou menos, dependendo do tipo de família que você veio).”*

Nos USA alguns diretores que se destacaram são Todd Sheets – com quem geralmente sou comparado nas reviews da imprensa especializada, e, acreditem, isso não é um elogio! -, Donald Farmer, Tim Ritter, Kevin J. Lindenmuth, Hugh Gallagher e J. R. Bookwalter. Este último, inclusive, teve seu filme em super-8 *The Dead Next Door* (1989) apadrinhado pelo trio de amigos Sam Raimi, Bruce Campbell e Scott Spiegel.

Na Europa alguns produtores de SOVs que tiveram destaque foram o francês Norbert Georges Mount, com *Mad Mutilator (Ogrof, 1983)*, que tem Howard Vernon no elenco; *Trepanator* (1992) e o impagável *Dinosaur from the Deep* (1993), com Jean Rollin no elenco. E os alemães Olaf Ittenbach, que causou sensação com seu *The Burning Moon* (1992), mas nunca chegou a fazer sucesso como um Peter Jackson, por exemplo; Andreas Schnaas, responsável por uma série de filmes gore exagerados que são fantásticos e inventivos: *Violent Shit* (1989), *Zombie’90: Extreme Pestilence* (1991), *Goblet of Gore* (1996) e *Anthropophagous 2000* (1999); e Andreas Bethmann, criador de *Der Todesengel* (1998), *Dämonenbrut* (2000) e *Rossa Venezia* (2003), este com Jesus Franco e Lina Romay no elenco.

Uma das grandes armadilhas na produção SOV é que dificilmente os diretores/produtores conseguem romper as fronteiras do cinema independente, mas não é impossível. *Evil Dead* (1981), de Sam Raimi, era essencialmente uma produção SOV, mas foi realizada com tanta garra e empenho que conseguiu colocá-los na mira dos grandes estúdios. Peter Jackson quando realizou seu *Bad Taste* (1987) estava fazendo um autêntico SOV com amigos – embora filmado em película – e acabou que a produção lhe deu o suporte necessário para se destacar na comissão de cinema da Nova Zelândia e o resto é história.

Pessoas que participaram de produções cinematográficas que se tornaram filmes de culto conseguiram manter suas carreiras através de produções SOV. Talvez o exemplo mais famoso seja o de John A. Russo, conhecido roteirista de *The Night of the Living Dead* (*A Noite dos Mortos Vivos*, 1968, George A. Romero), que foi diretor de produções em vídeo como *Scream Queens Swimsuit Sensations* (1992) ou *Saloonatics* (2002). Aliás, o clássico de George A. Romero legou ainda outro diretor de SOVs: Bill Hinzman (ator que interpretou o primeiro zumbi que aparece no clássico) que realizou *The Majorettes* (1987) e *FleshEaters* (1988), este último uma tranqueira imitação de *The Night of the Living Dead*, onde Bill repete seu papel de zumbi magrelo sedento por carne humana.

Não só isso. Antigos diretores de cinema dos anos de 1960/1970 só conseguiram manter/retornar suas carreiras após os anos 2000, quando ficaram possibilitados de voltar a produzir seus filmes em vídeo, muitos deles autênticos SOVs. Jesus Franco realizou um punhado de SOVs divertidíssimos, como *Vampire Blues* (1999), *Snakewoman* (2005) e o hilário *Revenge of the Alligator Ladies* (2013), finalizado por seu fiel assistente Antonio Mayans. H.G. Lewis voltou a filmar 30 anos depois de seu último filme de cinema, que havia sido *The Gore Gore Girls* (1972), com o quase amador *Blood Feast 2: All U Can Eat* (2002). Ted V. Mikels, diretor dos clássicos *The Astro-Zombies* (1968) e *The Corpse Grinders* (1971), passou por algo parecido. Impossibilitado de bancar seus filmes em película, produziu em vídeo mesmo, com ajuda de conhecidos e fãs, *The Corpse Grinders 2* (2000) e *Mark of the Astro-Zombies* (2004), re-encontrando seu espaço na produção SOV do novo milênio, que está cada vez mais parindo filmes extremamente bem produzidos com quase nada de dinheiro.

Nos USA o orçamento médio de um filme chamado de independente é de 30 milhões de dólares, valor absurdamente grande quando comparado aos SOVs produzidos com uma média de 10 mil dólares.

No Brasil o orçamento médio de produções bancadas por

editais é entre um e dois milhões de reais, enquanto muitos SOVs de longa-metragem foram feitos com orçamento médio de cinco mil reais, geralmente dinheiro bancado pelo bolso do próprio diretor/produtor. Sempre fiquei na dúvida se ficava orgulhoso ou ofendido, quando meus filmes de cinco mil reais eram comparados com produções de mais de 500 mil reais no orçamento. Acho bastante injusto uma produção minha ser colocada no mesmo patamar de cobranças que um filme de 500 mil reais, mas se fazem a comparação é porque meu filme está dizendo algo, não?

Aqui no Brasil ainda houve o agravante de que as produções SOVs surgiram exatamente junto com a moda Trash, que assolou a década de 1990. O SOV brasileiro ganhou força com a cara de pau de minha produtora, Canibal Filmes, que, por ser realizada com orçamentos tão irrisórios, também encaixavam na descrição do Trash. Aí a imprensa oficial, que geralmente é preguiçosa e não vai atrás de informações para apurar os fatos, tratou de difundir essa confusão e o SOV ficou desconhecido aqui, sendo tratado como filmes Trash. Quando estava acabando a moda Trash estes filmes passaram a ser objetos de estudo de um grupo de acadêmicos que passaram a chamá-los de Cinema de Bordas, e perdeu-se a oportunidade de categorizar o SOV Brasileiro na história do cinema amador mundial.

*O Monstro Legume do Espaço*, filme que produzi em 1995, foi o primeiro título SOV brasileiro a ter uma distribuição em nível nacional, provando que era possível fazer cinema amador e ter público com sua produção feita na vontade e amizade. E, após isso, o cinema Shot on Video nacional finalmente deslanchou.

**\*Por Petter Baierstorf.**

## GUIA DE FILMES INTRODUTÓRIOS AO SOV NACIONAL

**A Rede Maldita** (1991) de Simião Martiniano. As peripécias de um grupo tentando enterrar uma pessoa. Vídeo.

**O Vagabundo Faixa-Preta** (1992) de Simião Martiniano. Kung Fu no sertão de Alagoas. Vídeo.

**Criaturas Hediondas** (1993) de Petter Baiestorf. Cientista marciano vem à Terra fazer os preparativos para a invasão re-animando alguns cadáveres terráqueos. Vídeo.

**Acerto Final** (1994) de Antonio Marcos Ferreira. Estrelado por Talício Sirino interpretando um herói em sua cruzada contra as drogas. Vídeo.

**Chuva de Lingüiça** (1995) de Acir Kochmanski e Andoza Ferreira. Comédia rural ao estilo de Mazaropi. Essa produção nacional é hilária e as piadas realmente funcionam. Um dos grandes clássicos do SOV brasileiro. Vídeo.

**Fronteiras sem Destino** (1995) de Antonio Marcos Ferreira. Filme de ação eletrizante com Talício Sirino. Vídeo.

**O Monstro Legume do Espaço** (1995) de Petter Baiestorf. Alienígena constituído de tecido vegetal escapa de sua prisão e aniquila os humanos que cruzam seu caminho. Teve uma continuação em 2006, bastante inferior ao original. Vídeo.

**Blerghhh!!!** (1996) de Petter Baiestorf. Grupo de terroristas não consegue se livrar de um zumbi. SOV com efeitos mecânicos e muito gore. Vídeo.

**Eles Comem Sua Carne** (*They Eat Your Flesh*, 1996) de Petter Baiestorf. Comunidade de canibais se alimenta de fiscais da prefeitura que teimam em ir cobrar o IPTU. Por anos foi o filme mais sangrento já produzido no Brasil. Vídeo.



**Fatman & Robada** (1997) de Rogério Baldino. Pastiche sátira com Batman & Robin. No ano de seu lançamento foi o SOV brasileiro de melhor produção. Cult-movie. Vídeo.

**Shuín – O Grande Dragão Rosa** (1997) de Cristiano Zambiasi. Gordinho lutador de kung fu entra num campeonato de artes marciais para descobrir quem está contrabandeando sorvete seco. Vídeo.

**Gore Gore Gays** (1998) de Petter Baiestorf. Casal de gays tenta deixar de ser gays e realiza brutais atos de violência e depravações sexuais. Vídeo.

**Road SM** (1998) de José Salles. Estranha relação sadomasoquista entre um grupo de pessoas. Vídeo.

**Dominium** (1999) de Cleiner Micceno. Zumbis mongolóides atacam Sorocaba. Vídeo.

**Zombio** (1999) de Petter Baiestorf. Sacerdotiza Vudú reanima cadáveres. O primeiro filme de zumbis autenticamente nacional. Filmado em 1998, lançado em 1999. Vídeo.

**Boni Coveiro: O Mensageiro das Trevas** (2000) de Boni Coveiro. Ser satânico ataca escoteiros numa floresta. Vídeo.

**Entrei em Pânico ao Saber o que Vocês Fizeram na Sexta-Feira 13 do Verão Passado** (2001) de Felipe M. Guerra. Jovens que só estão a fim de festa se deparam com um atrapalhado psicopata. Vídeo.

**Raiva** (*Rage-O-Rama*, 2001) de Petter Baiestorf. Trio de ladrões rouba uma coleção das revistas *Spektro* e acaba numa vila de pessoas raivosas. Com cenas de carro explodindo. Vídeo.

**Rubão – O Canibal** (2002) de Fernando Rick. As aventuras gore de uma família canibal. Vídeo.

**Feto Morto** (2003) de Fernando Rick. Por conta de uma relação incestuosa um rapaz tem um feto em sua cabeça. É o primeiro SOV nacional a ser lançado em DVD. Vídeo.

**Quadrantes** (2004) de Cesar Souza. Um viajante dimensional experimenta os prazeres de vários quadrantes. Vídeo.

**Canibais & Solidão** (2006) de Felipe M. Guerra. Jovens tentando perder a virgindade se metem em confusões envolvendo canibalismo. Ou não. A modelo Edna Costa está no elenco. Vídeo.

**O Homem sem Lei** (2006) de Seu Manoelzinho. Western capixaba remake da produção homônima de 2003. Vídeo.

**Minha Esposa é um Zumbi** (2006) de Joel Caetano. Ótima comédia sobre um funcionário dos laboratórios Z que transforma sua esposa em zumbi. Vídeo.

**Telecinesia** (2006) de Danilo Morales. Garota que tem poder mental ajuda a policia na investigação de um desaparecimento. Vídeo.

**Arrombada – Vou Mijar na Porra do seu Túmulo!!!** (2007) de Petter Baiestorf. Ricações se aproveitam de suas posições de poder para comprar pessoas e barbarizar em orgias sexuais. Ljana Carrion no elenco. Vídeo.

**Mamilos em Chamas** (2007) de Gurcius Gewdner. Uma história de amor encenada com fantoches feitas de coelhos mortos. Vídeo.

**Rambú III – O Rapto do Jaraqui Dourado** (2007) de Manoel Freitas, Júnior Castro e Adilamar Halley. Aldenir Coti, o Rambo brasileiro, é a estrela nessa produção de ação ambientada na Amazônia. Vídeo.

**Mangue Negro** (2008) de Rodrigo Aragão. Zumbis atacam no mangue. Produção que se encontra no tênue limite entre SOV e filme profissional, tendo representado um ganho em qualidade ao cinema independente brasileiro. Os filmes seguintes de Aragão não são SOVs. Vídeo.

**Vadias do Sexo Sangrento** (2008) de Petter Baiestorf. Casal de lésbicas cruza os domínios de Esquisito, um psicopata que foi estuprado por 48 Padres quando criança. Ljana Carrion e Lane ABC no elenco. Vídeo.

**No Rastro da Gangue** (2009) de José Sawlo. Mestre do Kung Fu baiano luta contra um bando de traficantes. Pancadarias ao estilo Jackie Chan. Vídeo.

**O Tormento de Mathias** (2011) de Sandro Debiazzi. As confusões num hospício muito louco. Joel Caetano e Felipe M. Guerra estão no elenco. Vídeo.

**Confinópolis** (2012) de Raphael Araújo. Sci-fi com ótimo aproveitamento de cenários. Um ditador oprime o povo. Vídeo.

**Gore Short Films Anthology Part 2** (2015) de Jeff Grienier, Rob Ceus, Sam Bickle, Jim Roberts, Colin Case, Alexander Shar-glaznov, Fuchi Fuchsberger, Petter Baiestorf e Esa Jussila. Coletânea de curtas com representantes do SOV mundial atual organizada por Yan Kaos para lançamento em DVD no Canadá. São curtas do Canadá, Bélgica, USA, Rússia, Alemanha, Brasil e Finlândia. *2000 Anos Para Isso?* (1996) é o curta representante do Brasil.

**Zombio 2: Chimarrão Zombies** (2013) de Petter Baiestorf. Em um holocausto zumbi os humanos são o maior problema de todos. Miyuki Tachibana e Raíssa Vitral no elenco. Vídeo.

**13 Histórias Estranhas** (2015) de Fernando Mantelli, Ricardo Ghiorzi, Claudia Borba, Petter Baiestorf, Marcio Toson, Cesar Souza, Taísa Ennes Marques, Rafael Duarte, Gustavo Fogaça, Renato Souza, Léo Dias, Paulo Biscaia Filho, Felipe M. Guerra, Filipe Ferreira e Cristian Verardi. Longa em episódios que reúne alguns dos principais nomes do SOV brasileiro. Vídeo.

**Contos da Morte** (2016) de Ana Rosenrot, Bruno Benetti, Calebe Lopes, Helvecio Parente, Ivo Costa, Jeziel Bueno, Julio Wong, Kayo Zimmermam, Rodrigo Brandão, Thiago Moyses, Ulisses da Motta Costa e Vinicius J. Santos. Contos da Morte é um projeto que uniu 12 diretores de Cinema Independente de várias partes do Brasil, no desafio de criar curtas dos mais variados gêneros e estilos, onde a morte é o tema principal. Vídeo.

**Pazúcus – A Ilha do Desarrengo** (2017) de Gurcius Gewdner. Casal de lunáticos enfrenta a mãe natureza com seus cocôs mafiosos. Vídeo.

**Astaroth** (2017) de Larissa Anzoategui. A demônia Astaroth se envolve com tatuadores e rockistas para cooptar almas humanas. Vídeo.

**O Mito do Silva** (2018) de Fabiano Soares. Ótima produção política lançada às vésperas da eleição presidencial de 2018. Aqui Soares alerta para o crescimento do fascismo no Brasil. Vídeo.

**Contos da Morte 2** (2018) de Vinicius Santos, Ana Rosenrot, Cíntia Dutra, Danilo Morales, Diego Camelo, Janderson Rodrigues, Larissa Anzoategui e Lula Magalhães. Antologia com vários episódios de horror, reunindo alguns dos principais diretores do novo SOV brasileiro. Vídeo.

**Tsunami Guanabara** (2019) de Lyna Lurex e Cleyton Xavier. Cyber punk sobre o ditador brasileiro que persegue artistas. Vídeo.

*Escrito por Petter Baiestorf.*

## HORROR E CONTEMPORANEIDADE

### RESUMO:

Um panorama do gênero **horror** a partir do culto dionisíaco, da literatura e mitologia grega e seus desdobramentos na contemporaneidade.

Itinerário que permite um percurso sobre o gênero recorrente em pinturas, textos, esculturas, filmes, séries, clips, instalações e performances da Grécia arcaica à contemporaneidade.

Trânsito livre no qual se entrecruzam conceitos e formatos e certamente tempos históricos, ordenados de maneira não cronológica. Fragmentos de estudos recolhidos aqui e ali, que tem como guia de leitura e a intuição autogerada a partir de imagens e textos.

### PARTE I

O culto a Dioniso que se configura num misto entre espiritualidade e representação folclórica e popular pode ser tida como a mais antiga origem do teatro. A máscara de Dioniso dependurada num poste onde em procissão pagã celebrada a vinho, orgias e excessos do corpo, principalmente na música e na dança, inaugura o teatro como manifestação ancestral que tem no elemento horror o nascedouro da tragédia.

Dioniso não é o Deus mais ordeiro e o caos que rege o mundo materializado no seu culto logo fora proibido pelo Estado, passando a ser incorporado por herdeiros oficializados. Da passagem do culto Dionisíaco, tradição popular, a narrativas escrita através da estruturação de peças (Ésquilo, Sófocles e Eurípedes) foram alguns séculos.

Com a ordenação escrita, lentamente se estruturou a invenção da plateia (nas primeiras peças as pedras colocadas ao redor dos

grupos que se apresentavam serviam como suportes para ter o espetáculo ao alcance da visão) e a criação arquitetônica que viriam a ser, basicamente os teatros de arena. Chegar a peças montadas no formato tragédias e comédias foi um longo investimento estatal e com ele passa a predominar a *forma* Apolínia. Apolo começa a reinar sobre Dioniso. Perde-se em *hybris* ganha-se em *logos*. Perde-se em dança ganha-se em forma. O horror passa a ser controlado pelo Estado, surge a plateia, o coro, os atores, os cenários e a forma fixa as apresentações a serem reproduzidas várias vezes de forma idêntica.

Mas a representação das mais belas e trágicas histórias continuam sendo narradas desde lá apesar de o horror ser cada vez mais suavizado e colocado sob a égide da forma, da regra e do cálculo.

A feiura, a bestialidade, animalidade e maldade dos deuses perpassa a literatura mais antiga e continuará a ser representada. Saturno continuará a devorar seus filhos, medeia a massacrá-los para vingar-se de seu marido infiel os deuses continuarão sendo servidos por Tântalos a cozinharem seus filhos e servi-los aos deuses para que estes provem sua carne e ele descubra, se os deuses são mesmo tão perspicazes. O humano permanecerá questionando certamente toda superioridade ou poder divino e ao mesmo tempo convivendo com os caprichos de deuses e deusas furiosos(as), violentos(as) e vaidosos(as).

A lista das atrocidades praticadas pelos deuses e deusas é um dos principais temas dos mitos gregos e das narrativas literárias míticas e delas, não por derivação, transplanta-se ao teatro, à plástica, à música... e na contemporaneidade ao corpo, desta vez, em performances ou em *body art*, só pra lembrar duas das possíveis modalidades. Os objetos modernamente também passaram a compartilhar disso que podemos chamar de horror e que não possui uma única definição claro, melhor até que não tenha.

Hoje se produz e sobretudo se divulga mais que todas as épocas as modalidades, suportes e realidades em que se pode produzir uma narrativa sobre o tema *horror* e seria tarefa hercúlea a representação do horror na arte contemporânea, por isso optamos

por um trajeto apenas, sabendo que este excluirá inevitavelmente obras, autores, diretores, produtos e produtores.

Façamos um parêntese para dizer que não é apenas o campo da ficção que está carregado de realizações que trazem o gênero à tona, apesar de não ser esta a direção do texto façamos uma ressalva: o horror se faz presente diante de nossos olhos todos os dias, basta abrir um jornal na coluna policial e veremos casos e mais casos que são verdadeiros roteiros, cenas e descrições que poderiam ser representadas por diversos suportes e modalidades artísticas diferentes. Figuram na realidade das páginas de notícias espantosas matérias sobre decaptação, chacina, esquartejamento, assassinato, rapto, parricídio, tortura e sequestro que se misturam, não sem menos espanto a comerciais de eletrodomésticos, venda de imóveis e lingerie.

Neste sentido, traço uma reflexão quanto ao que disse anteriormente: o que temia o Estado grego arcaico permanece. O fenômeno apenas difere, não mais o culto Dionísíaco rompe todo tipo de laço social, mas sim o espetáculo violento banal. Este chancelado pelo Estado a partir de seus aparelhos e agentes é parte da produção para a mídia, alimenta políticas de “bem-estar” e constitui em grande medida a preocupação das comissões de “segurança”.

A contemporaneidade inventa seus modos de operar o horror ou eufemizando sua dimensão humana e ao mesmo tempo negando-a. Até mesmo as famigeradas telenovelas buscam, de maneira a regular o fenômeno, representar o horror em figuras encarnadas por vilões e tramas dramáticas que através de eventos como traições, sequestros e mortes demonstram entre uma cena e outra o horror de uma mocinha a ser perseguida ou um pai de família sendo ameaçado por ladrões, geralmente estereotipados, e mesmo sendo cenas pobres em termos de horror, acabam por ganhar a audiência não exatamente por apresentar o horror em si mas sim por gerar uma tensão que é esperada pelos “noveleiros de plantão” este “horror-aso” uma espécie de horror raso, suavizado, eufemizado, que é causado mais pela apreensão do corte, do tempo em que se dará o

desfecho (o próximo capítulo), que propriamente pelo horror apresentado é o que ganha a *psique*.

O desejo pelo sangue por exemplo não será satisfeito, não haverá catarsis, e não haverá o simbólico representado de maneira a dar a pensar e sentir o horror diante da morte, do desmembramento, do desconhecido, a impotência, tudo será sentido como uma realidade externa, alijada da subjetividade, que não dá a pensar, que amplia o repertório de emoções que massifica a emoção pasteurizada e lisa do cinema comercial.

O que nos perguntamos então é: como a tradição ocidental vem lidando com a superabundância da temática? Essa superabundância me levou a utilizar-me de um mosaico criado a partir de imagens, criaturas, atos e histórias que ganham corpo na longuíssima história do horror. Mas essa história ficará para a VI edição da Mostra.

**Salve Caos!**

**Eliete Borges**





## APOIO CULTURAL



SECEL  
Secretaria de Estado  
de Cultura, Esporte  
e Lazer



Governo de  
**Mato  
Grosso**



CINECLUBE  
COXIPONÉS  
UFMT



UFMT  
PROCEV



COLECCIONÁVELS  
ENCLOSURE COLECCIONÁVELS



CATACLISMAS  
HECATOMBES  
E DELÍRIOS DE PODER

PONTUAÇÃO: ANSELMO BAIÃO, CAMILLA RYTORS

CINE CAOS